

INEP

MEC

INEP

v. 27

n. 1

jan./jun.

1982

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Presidente da República Federativa do Brasil
João Figueiredo

Ministro da Educação e Cultura
Esther de Figueiredo Ferraz

Secretário-Geral do MEC
Sérgio Mário Pasquali

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

ISSN 0067-6632

bibliogr. bras. educ.

brásilia

v.27 n.1

jan./jun. 1982

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

Diretora-Geral
Lena Castello Branco Ferreira Costa

Diretor de Documentação e Informação
Paulo de Tarso Carletti

Coordenadora do Sistema de Informações Bibliográficas em Educação, Cultura e Desportos
Lídia Alvarenga Neri

Centro de Informações Bibliográficas do MEC
Maria Angela Torres Costa e Silva

Elaboração dos Resumos

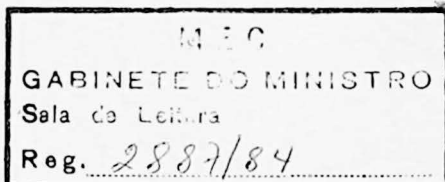
Catharina Leão Carrocino	(CLC)
Gaetano Lo Monaco	(GLM)
Maria Aparecida Duarte Abreu	(MADA)
Maria da Glória Carvalho Raindo	(MGCR)
Maria Olíndina Trindade	(MOT)
Marília Abrunhosa Monteiro de Castro	(MAMC)
Milton Coura	(MC)
Odette Pires Branco Massano Adário	(OPBMA)

Serviços Auxiliares
Douglas Falcão Habibe
Edson Carvalho Guedes

Coordenadora de Editoração e Divulgação
Vera Maria Arantes

Revisão
Eveline de Assis Soares

Produção Gráfica
Ana Maria Boaventura



Bibliografia Brasileira de Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. — v.1, n.1 (mar. 1954). — Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1954—

Semestral

Índice cumulativo de autores 1953/63, 1964/68 e 1969/73.

Nome do editor anterior a 1972: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

A partir do vol. 23, passa a ser editada em Brasília.

1. Educação. 2. Brasil. 3. Bibliografia.



CDU 016:37 (81)
CDD 016.37

**BIBLIOGRAFIA
BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO**

SUMÁRIO

Apresentação	5
Periódicos analisados	7
Referências e resumos	11
Lista de siglas e abreviaturas	55
Índice de autores	57
Índice de assuntos	61

APRESENTAÇÃO

A Bibliografia Brasileira de Educação, editada pelo INEP desde 1954, tem por objetivo apresentar levantamentos sistemáticos do que se publicou em determinado período sobre a educação brasileira, obedecendo a critérios de ordem qualitativa e informativa.

Esta publicação tem por norma indexar livros, folhetos, periódicos, artigos, teses, catálogos e outras publicações no ano em curso ou no ano imediatamente anterior.

A institucionalização de Unidades de Apoio Regionais¹ e de Unidades Especializadas² do Sistema de Informações Bibliográficas em Educação, Cultura e Desporto (SIBE) propiciará uma coleta de publicações mais representativa e o conseqüente aperfeiçoamento deste periódico. Coletadas regionalmente, as publicações com seus respectivos registros bibliográficos, serão incorporados a um Banco Central de Referências (Formato CALCO), a partir do qual será obtido o material a ser divulgado.

A matéria de cada fascículo está ordenada segundo a Classificação Decimal Universal³ e é apresentada sob a forma de referências bibliográficas⁴, seguidas de resumos, a partir dos quais o índice de assuntos é estruturado, contendo descritores⁵ extraídos dos tesouros EUDISED⁶ e BRASED⁷.

¹ Fundação Carlos Chagas – Setor de Biblioteca e Documentação – São Paulo, SP; Fundação Joaquim Nabuco – Biblioteca Central Blanche Knopf – Recife, PE; Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Educação – Biblioteca Setorial de Educação – Porto Alegre, RS.

² Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para Formação Profissional – Serviço de Informação para Formação Profissional – São Paulo, SP.

³ FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. *Classificação Decimal Universal*. Edição desenvolvida em língua portuguesa. 37 Educação, ensino, lazer. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia, 1976. (Publicação FID, 342).

⁴ Segundo normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (NB-66), obedecendo-se as entradas estabelecidas pelo Anglo-American Cataloguin Rules – AACRII e International Standard Bibliographic Description – Monographs, Serials, etc. – ISBD.

⁵ Termo padrão, de conceito determinado, fixado dentro de uma estrutura semântica.

⁶ EUDISED Thesaurus multilíngüe para o processamento de informação em educação, edição brasileira, Rio de Janeiro, INEP, 1974. 2v.

⁷ Tesouro Brasileiro de Educação, em elaboração pelo INEP.

Em cada referência, o número no alto, à esquerda, indica sua classificação.

O número inferior, à direita, indica o número de ordem de cada item. É a ele que os índices (de autores e de assuntos) remetem. Indicações como **R. bras. Educ. Fís. e Desp.**, Brasília, **11** (41):52-62, abr./jun. 1979. Devem ser entendidas como: Revista Brasileira de Educação Física e Desportos, Brasília, volume 11, fascículo nº 41, páginas 52 a 62, de abril a junho de 1979.

As iniciais entre parênteses, ao fim de cada resumo, identificam o redator que o elaborou.

PERIÓDICOS ANALISADOS

- AMAE Educ.** AMAE Educando
Associação Mineira de Ação Educacional
End.: Rua Parafba, 200
30000 – Belo Horizonte – MG
- Arq. bras. Psic.** Arquivos Brasileiros de Psicologia
Fundação Getúlio Vargas, ISOP
End.: Praia de Botafogo, 188 – Botafogo
Cx. Postal 9052
22253 – Rio de Janeiro – RJ
- B. Doc. & Inf. téc.** Boletim de Documentação & Informação
Técnica
End.: Rua Vila Nova, 228
01222 – São Paulo – SP
- B. téc. Educ. ffs. Desp.** Boletim Técnico de Educação Física e
Desportos
Universidade do Amazonas
End.: Cx. Postal 2024
69000 – Manaus – AM
- B. téc. SENAC** Boletim Técnico do SENAC
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
End.: Rua Dona Mariana, 48 – 7º andar –
Botafogo
22280 – Rio de Janeiro – RJ
- Cad. Educ.** Cadernos de Educação
Universidade Federal da Parafba
End.: Centro de Educação
58000 – João Pessoa – PB
- Cad. Pesq.** Cadernos de Pesquisa
Fundação Carlos Chagas
End.: Av. Francisco Morato, 1565
05513 – São Paulo – SP

11º andar – sala 1120
80000 – Curitiba – PR

Est. leopold.

Estudos Leopoldenses
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
End.: Cx. Postal 275
93000 – São Leopoldo – RS

Forum educ.

Forum Educacional
Fundação Getúlio Vargas
End.: Praia de Botafogo, 188 – Botafogo
22253 – Rio de Janeiro – RJ

Lit. econ.

Literatura Econômica
IPEA/INPES
End.: Cx. Postal 2672
20020 – Rio de Janeiro – RJ

Prospectiva

End.: Av. Sen. Salgado Filho, 327 – sala 404
90000 – Porto Alegre – RS

R. bras. Educ. med.

Revista Brasileira de Educação Médica
Associação Brasileira de Educação Médica
End.: Rua Leopoldo de Bulhões, 1480 –
3º andar – Manguinhos
21041 – Rio de Janeiro – RJ

R. Cons. Procur. Univ. bras.

Revista do Conselho de Procuradores das
Universidades Brasileiras
End.: Conselho de Procuradores das
Universidades Brasileiras
60000 – Fortaleza – CE

R. Esc. Bibliotecon. UFMG

Revista da Escola de Biblioteconomia da
Universidade Federal de Minas Gerais
End.: Cidade Universitária – Pampulha
Cx. Postal 1906
30000 – Belo Horizonte – MG

R. Est. univ.

Revista de Estudos Universitários
Fundação Dom Aguirre
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Sorocaba
End.: Av. General Osório, 35
Cx. Postal 578
18100 – Sorocaba – SP

R. FEARPE

Revista FEARPE
End.: Rua Itororó, 800
89500 – Caçador – SC

R. Indúst. & Produt.

Revista Indústria & Produtividade
Confederação Nacional da Indústria
End.: Av. Nilo Peçanha, 50 (Ed. Dr. Paoli)
20044 – Rio de Janeiro – RJ

Sci. ad Sap.

Scientia ad Sapientiam
Universidade Federal de Alagoas
End.: Pr. Visconde de Sinimbu, 206
57000 – Maceió – AL

Tecnol. educ.

Tecnologia Educacional
Associação Brasileira de Tecnologia
Educativa
End.: Rua Jornalista Orlando Dantas, 56 –
Botafogo
22231 – Rio de Janeiro – RJ

Veritas
Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul
End.: Av. Bento Gonçalves, 4080
90000 – Porto Alegre – RS

REFERÊNCIAS E RESUMOS

37 Educação

37.001.36

FONTECILLA, Maria Eugênia. Educação tradicional e moderna. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro (37):51-4, nov./dez. 1980.

Analisa dois tipos de educação: a tradicional e a moderna, e as diferenças entre o que cada uma considera fundamental. (MC) 01

37.001.36:338.1(81-3) (043)

ALBUQUERQUE, Luiz Botelho. **Estrutura de produção e educação**; um estudo sobre desigualdades regionais da educação no Brasil. Porto Alegre, UFRGS, 1980. 98p. (Tese mestrado)

Identifica fatores que explicam a desigualdade na distribuição das oportunidades e no desempenho educacional e que dizem respeito tanto à origem social quanto à origem regional das pessoas. Verifica a existência de associação entre estrutura econômica de produção e estado educacional. A pesquisa tem por universo os Estados do Piauí, Pernambuco e São Paulo. (OPBMA) 02

37.014 Política educacional

37.014.543(816.4)

SANTA CATARINA. Secretaria de Educação. **Custo e qualidade do ensino de 2º grau**. Florianópolis, 1980. 90p.

Analisa o custo/aluno do ensino de 2º grau, nas habilitações de técnico em: Agropecuária, Mecânica, Assistente de Administração, Contabilidade, Secretariado, Enfermagem, Edificações, Agrimensura e Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas. Oferece informações sobre a situação do egresso no mercado de trabalho, nível de atuação, nível sócio-econômico, compatibilização do currículo escolar das habilitações com as atividades exercidas. O trabalho fundamenta-se em dados obtidos em levantamento realizado em 1978 em escolas do Estado de Santa Catarina. (OPBMA) 03

371 Organização e administração escolar

371

SARMENTO, Diva Chaves. **Educação e poder na sociedade brasileira**. Juiz de Fora, UFJF, 1981. 35p.

Apresenta um estudo retrospectivo dos sistemas políticos-sociais-culturais e sua relação com os sistemas educacionais nos países ocidentais. Termina com um enfoque sobre a educação e o poder na sociedade capitalista brasileira desde o período colonial aos tempos atuais. (OPBMA) 04

371.1 Direção de escola. Corpo docente. Pessoal administrativo

371.1(043)

MOURA, Zélia Maria de. **Desempenho e**

- percepção do papel do diretor escolar:** um estudo no município de Natal, RN. Natal, UFRN, 1981. 182p. (Tese mestrado)
- Tece considerações em torno da administração escolar, do desempenho do diretor, da interação entre as várias esferas do sistema escolar. Pesquisa se há coerência entre a prática educativa e a percepção dos envolvidos na educação. Verifica o desempenho das habilidades básicas, entre os diretores escolares com habilitação específica e sem essa habilitação. O universo da pesquisa é a rede oficial do ensino de 1^o e 2^o graus do município de Natal. (OPBMA) 05
- 371.12:31(815.2)
- ESPÍRITO SANTO.** Secretaria de Estado de Educação e Cultura. Departamento de Auditoria e Documentação Educacional. **Dados sobre o corpo docente do ensino regular do sistema educacional do Estado do Espírito Santo.** Vitória, 1980. 167p.
- Apresenta dados estatísticos sobre o corpo docente de ensino regular do sistema educacional do Estado do Espírito Santo. (MC) 06
- 371.125.8(043)
- MASINI, Elcie F. Salzano.** **Aconselhamento escolar;** uma proposta alternativa. São Paulo, PUC, 1982. 2v. (Tese doutorado)
- Analisa as possibilidades e os limites da formação do psicólogo escolar, em especial o aconselhamento realizado na escola por esse profissional. Apresenta uma proposta alternativa de aconselhamento escolar que procura sanar os pontos de divergência na definição e na prática do aconselhamento. (OPBMA) 07
- 371.13
- BRANDÃO, Zaia.** A formação dos professores e a questão da educação das crianças das camadas populares. **Cad. Pesq.,** São Paulo (40):54-7, fev. 1982.
- Desenvolve reflexões sobre a questão da formação de professores, considerando-os, em sua maioria, inadequados para a função de escolarizar as crianças das camadas populares. Tais reflexões se fundamentam nos altos índices de evasão e repetência verificados sobretudo nas 1^a e 2^a séries. (OPBMA) 08
- CASTRO, Amélia Domingues.** O professor na perspectiva piagetiana. **Educ. Intelig.,** Rio de Janeiro, 1(1):44-52, 1981.
- A aplicação do modelo pedagógico piagetiano depende fundamentalmente da formação dos professores, de sua capacidade crítica e criativa; do conhecimento do aluno, sua personalidade e inteligência; e da habilidade de desenvolver nele a autonomia moral, intelectual e operativa adequada a cada nível de desenvolvimento. Exige do professor espírito de investigação junto à ação educativa. (GLM) 09
- PENSAMENTO e linguagem;** relatório. São Paulo, FCC, 1981, 64p.
- Relatório apresentando os resultados de um treinamento para professores de zonas rurais e periferias urbanas, orientando-os no sentido de desenvolver nas crianças o pensamento e a linguagem, elementos básicos no processo de ensino-aprendizagem. (GLM) 10
- 371.13(043)
- LODI, Lúcia Helena.** **O conservadorismo pedagógico na formação do professor.** São Paulo, PUC, 1981. 165p. (Tese mestrado)

Objetiva investigar a formação do professor partindo do exame da legislação pertinente e de sua inserção no contexto social. Apresenta uma análise crítica dos currículos e programas de alguns cursos de licenciatura, considerando-os de caráter excessivamente acadêmico e dando ênfase à formação do especialista em detrimento do educador. O conservadorismo se reflete no sistema escolar, na formação do professor e na organização social. (OPBMA) 11

371.13:806.90

MOREIRA, Nadja da Costa Ribeiro. Formação de professores e ensino do Português nos 1º, 2º e 3º graus: situação e perspectivas. In: EM BUSCA de uma sintaxe perdida. Fortaleza, UFC, 1981, p.47-54. (Coleção documentos universitários, 9)

Analisa a formação universitária dos professores de Língua Portuguesa em suas três dimensões: lingüística, pedagógica e metodológica e dá orientação para uma melhor preparação desses docentes. (GLM) 12

371.133.2(043)

FONSECA, Mathilde Caetano da. Educação para o lar; perfil de atuação de professoras das escolas oficiais: município do Rio de Janeiro. Niterói, UFF, 1981. 109p. (Tese mestrado)

Através de pesquisa nas escolas de 1º grau do município do Rio de Janeiro, caracteriza a atuação da professora de Educação para o Lar, em sala de aula, em termos de processo ensino-aprendizagem. Verifica a formação profissional, identifica a clientela atendida, os setores, os procedimentos de ensino, de avaliação, e analisa as características metodológicas. (OPBMA) 13

MELLO, Guiomar Namó de. A prática

docente na escola de 1º grau: do amor, acusação e bom senso à competência técnica e vontade política. São Paulo, PUC, 1981. 247p. (Tese doutorado)

Estuda o problema das relações entre educação e desigualdades sociais e investiga os mecanismos que norteiam a seletividade econômica da clientela que ingressa na escola elementar brasileira. Elabora uma interpretação do papel do professor nesse processo de seletividade. (OPBMA) 14

371.14(043)

MESQUITA, Zângara Sasse de. Subsídios para o planejamento de cursos de treinamento de professores no que se refere à avaliação do processo ensino-aprendizagem. Niterói, UFF, 1981. 347p. (Tese mestrado)

Propõe a realização de um treinamento objetivando preparar professores para a tarefa de avaliar. Oferece subsídios para o planejamento de treinamentos, visando a um melhor preparo dos educadores na avaliação do processo ensino-aprendizagem, às equipes de orientação pedagógica das escolas de Niterói. (OPBMA) 15

371.15

CURY, Carlos Roberto Jamil. Notas acerca do saber e do saber fazer da escola. Cad. Pesq., São Paulo (40):58-60, fev. 1982.

Considera a organização social do trabalho na escola causa da fragmentação e parcelarização do processo de ensino, retirando do professor o controle sobre a totalidade do saber e sua prática: o saber fazer. O aprender visto como mercadoria prefixada, através de estratégias que cabem aos técnicos, e o professor submetendo-se às hierarquias funcionais mediadoras formadas pelos que detêm os instrumentos. A disciplina, vindo de cima, torna a decisão centralizada, concentrada,

mas fragmentada na hora da execução. O professor é mero executante de um processo formal em que o que lhe é próprio é desapropriado, seguindo-se à desapropriação a exploração na forma de indignidade salarial. (OPBMA) 16

371.14(043)

ZIBAS, Dagmar Maria Leopoldi. **Treinamento de professores em habilidades de relacionamento interpessoal.** São Paulo, PUC, 1981. (Tese mestrado)

Propõe treinamento de professores para um ensino centralizado em atitudes definindo comportamentos para um relacionamento saudável e produtivo com seus alunos, atentando também para seus próprios comportamentos. Sugere um programa coerente dos professores frente a situações em sala de aula. (OPBMA) 17

371.2 Planos e programas de ensino. Currículos

371.2(043)

FELIX, Maria de Fátima Costa. **Administração de Empresa e Administração Escolar – administração científica?** Uma análise da proposta do Estado capitalista brasileiro para a burocratização do sistema escolar. Campinas, UNICAMP, 1982. 280p. (Tese mestrado)

Tece considerações em torno da estruturação do sistema escolar brasileiro, partindo do desenvolvimento do capitalismo e de acordo com as mudanças políticas e econômicas do país. Fala da relação da Administração Escolar com a Administração de Empresa, identificando naquela uma formação ideológica. Apresenta uma análise da política educacional no contexto da política de desenvolvimento econômico, através dos Planos Setoriais de Educação e Cultura, evidenciando o processo de burocratização do sistema es-

colar como estratégia objetivando maior controle do Estado e adequando-o à etapa atual de desenvolvimento do capitalismo. (OPBMA) 18

371.212.7

GRUNDTWAL, Ingeborg Stracke & SILVA, Mariza Vieira da. **Avanços progressivos.** Brasília, MEC, SEPS, 1980. 94p. (Série ensino regular, 7)

O sistema de promoção por avanços progressivos, exigências de uma sociedade moderna e democrática, poderá, se for bem aplicado, tornar mais eficaz o processo de ensino-aprendizagem e solucionar em boa parte os problemas de evasão e repetência. (GLM) 19

371.212.72

SOUSA, Clarilza Prado et alii. **A recuperação da escola.** Brasília, MEC, SEPS, 1980. 68p. (Série ensino regular, 2)

Considera que para recuperar a escola em seus vários aspectos é preciso definir, discutir e planejar o que recuperar. (GLM) 20

371.212.73.001.5

O ESTADO da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil (1971-1981). Rio de Janeiro, IUPERJ/INEP, 1982. 3v.

Relatório técnico de um estudo sobre a avaliação da situação da pesquisa e dos pesquisadores, na área do ensino de 1º grau, relacionado com o problema de evasão e repetência, como também do grau de confiabilidade dos dados estatísticos disponíveis. Apresenta um protótipo de análise de pesquisas e, em anexo, as caracterizações e análises críticas dos trabalhos selecionados. Esboça sugestões para os órgãos financiadores e subsídios para a política de prioridade do MEC. (OPBMA) 21

371.212.73(816.1-22)

NEVES, Evaristo Marzabal et alii. **Algumas causas de evasão escolar na zona rural do Estado de São Paulo: uma esquematização.** *Forum educ.*, Rio de Janeiro, 6(2): 72-81, abr./jun. 1982.

Faz uma revisão da literatura sobre as causas da evasão escolar e traça um esquema do problema no Estado de São Paulo. (MC) 22

371.213.1

COSTA, Maria José Antunes Rocha Rodrigues da. **Reflexões em torno do papel do professor no processo ensino-aprendizagem.** *R. Est. univ.*, Sorocaba, 7(1): 61-70, 1981.

Afirmado o princípio da descentralização ou autonomia da escola, analisa as funções do professor, indispensáveis para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem: liderança instrucional (competência e domínio do saber), liderança social, comunicador, pesquisador mental. (GLM) 23

371.213.1:32(043)

MARTINS, Maria Anita Viviani. **O professor como agente político.** São Paulo, PUC, 1981. 109p. (Tese mestrado)

Disserta sobre o papel do professor no contexto político, identificando-o como agente político ativo na prática pedagógica e como agente social no núcleo político. (OPBMA) 24

371.213.2-055.26(043)

BARROS, Maria Isabel Sebenello. **Análise do programa de treinamento para mães-monitoras do Departamento de Ensino da Prefeitura Municipal de São Paulo.** São Paulo, PUC, 1981. 114p. (Tese mestrado)

Faz um estudo do Programa de Moni-

toria de Mães desenvolvido pela Secretaria de Educação do Município de São Paulo, comparando o que é proposto para treinamento dos professores que são os treinadores das mães-monitoras e o treinamento das mães, conforme o desenvolvimento pelo treinador. Analisa, especificamente, a relação treinador-treinando, visto tal processo educativo ser centrado na influência interpessoal. (OPBMA) 25

371.213.3-055.26(043)

SALES, Maria Iginia Sanches. **Uma análise de situações de interação da mãe-monitora-professora-criança, ocorrida nas salas de aula das Escolas Municipais de Educação Infantil do Município de São Paulo.** São Paulo, PUC/SP, 1981. 131p. (Tese mestrado)

Apresenta um histórico da educação pré-escolar no Brasil, focalizando sua importância e as modificações por que passou. Faz uma análise da interação da mãe-monitora com o professor e o aluno nas escolas municipais de Educação Infantil de São Paulo, dando ênfase aos aspectos qualitativos. Na conclusão, apresenta propostas para o aperfeiçoamento do Plano de Monitoria de Mães. (OPBMA) 26

371.214

BARTHELMESS, Verner Autur Conrado. **Uma proposta de sistemática para análise dos propósitos do currículo.** *Educar*, Curitiba, 1(1): 15-23, set./dez. 1981.

Os propósitos da ação educativa são decompostos em componentes de Cognition (c), Desempenho (d) e Atitudes (a). Cada um destes componentes é escalonado em níveis a que se atribuem graus diferenciados de valor. Com esses componentes se mostram matrizes que permitam representar o desenvolvimento visado em cada currículo. (GLM) 27

371.214:33

KIPNIS, Bernardo. O ensino de introdução à economia e seu conteúdo: uma perspectiva crítica. *Lit. econ.*, Rio de Janeiro, 3(3/4):197-219, maio/ago. 1981.

Analisa o conteúdo da disciplina Introdução à Economia e apresenta sugestão para modificações. (MC) 28

371.214:372(043)

QUELUZ, Ana Gracinda. **A pré-escola centrada na criança: uma proposta curricular.** São Paulo, PUC, 1981. 115p. (Tese mestrado)

Apresenta um estudo de proposta de currículo para a pré-escola, centrado no aluno. Propõe inovações e estabelece princípios básicos para sua consecução, tendo como ponto de partida uma educação humanista. (OPBMA) 29

371.214:373.3

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado, coord. **Antecipação da escolaridade: modelo pedagógico para o 1º nível da 1ª série do ensino do 1º grau.** São Paulo, SE, CNEP, 1980. 268p.

Apresenta um "Modelo Pedagógico", dando ênfase na "compensação" das deficiências do meio, que oferece às crianças carentes estímulos que têm as crianças de classe média e alta e que exercem significativa influência no desempenho escolar. (OPBMA) 30

371.214:373.68

SILVA, Eurides Brito da & ALMEIDA JUNIOR, José Maria G. de. **Bases para elaboração de currículo pleno para estabelecimentos de ensino agrícola que adotam o sistema escola-fazenda.** Brasília, COAGRI, 1980. 53p.

Oferece princípios e ilustrações para a

consecução de um currículo de agropecuária em nível de 2º grau e também alguns exemplos com dados indispensáveis. O trabalho objetiva oferecer subsídios a diretores de escolas, supervisores pedagógicos, técnicos em currículos, orientadores educacionais e professores. (OPBMA) 31

371.214:51

DA PIEVE, Josefina Thereza & MOREIRA, Teresinha Mendes. **Planejamentos de 2º grau.** AMAE Educ., Belo Horizonte, 13(129/130):29-35, nov./dez. 1980.

Proposta curricular de Matemática para o curso de 2º grau de habilitação ao magistério de 1º grau (1ª a 4ª séries). (MC) 32

371.214(043)

CYPEL, Hilda. **Programa de ensino para o administrador de empresa rural — uma abordagem da análise comportamental de tarefas.** Porto Alegre, UFRGS, 1981. 128p. (Tese mestrado)

Estabelece os comportamentos, as condições e os critérios requeridos para o desempenho do administrador de empresa rural e apresenta um programa para sua formação. (OPBMA) 33

371.214(1-22)

JALES, Otaviana Moroja. **Fundamentos filosóficos de uma proposta de currículo em uma região rural.** *Cad. Educ.*, João Pessoa (1):23-33, mar. 1981.

Trata de currículo e analisa os elementos constitutivos para fundamentação de um currículo dirigido à situação rural. Estuda o tipo de homem a quem é endereçado, situando-o no tempo e no espaço. Parte do pressuposto de que o espaço geográfico rural é autônomo em suas manifestações culturais, religiosas e folclóricas. (OPBMA) 34

371.214(816.21)(043)

NUNES, Marisa Fernandes. **Crítérios de seleção e organização de conteúdos curriculares**: proposição teórica e diagnóstico da situação da área de Estudos Sociais nas Escolas de Curitiba. Curitiba, UFPR, 1982. 241p. (Tese mestrado)

Apresenta um estudo de conteúdos de ensino sob uma perspectiva curricular. Desenvolve, a nível teórico e prático, critérios de seleção e organização de conteúdos sociais nas escolas de 1º grau de Curitiba. Faz um diagnóstico da utilização dos critérios de seleção e da organização dos conteúdos. (OPBMA) 35

371.214,26

FIRME, Thereza Penna. **Avaliação e aprimoramento curricular**. Brasília, MEC, SEPS, 1980. 43p. (Série ensino regular, 16)

Os responsáveis pelo planejamento, tomada de decisão e execução precisam estar ativamente entrosados e envolvidos na avaliação curricular, para aprimorar constantemente o currículo em vista do grande objetivo que é o homem. (GLM) 36

SERAFINI, Oscar. **Notas para a avaliação de aspectos não-cognitivos do currículo**. Brasília, MEC, SEPS, 1981. 53p. (Série ensino regular, 29)

São propostas técnicas e instrumentos para a avaliação de objetivos curriculares não-cognitivos utilizáveis pelo professor em sala de aula. (GLM) 37

371.253:331.2

FERNANDES, Joaquim Fernando Pimentel. **A influência da escolaridade nos ganhos individuais**; um estudo exploratório. Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, 1980. 64p.

A pesquisa prova que a influência da escolaridade nos ganhos individuais é menor do que usualmente se afirma. (GLM) 38

371.253(043)

REBELLO, Marina Teixeira Barroso. **Educação e mobilidade ocupacional**: o caso dos trabalhadores na construção civil no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1981. 232p. (Tese mestrado)

Analisa os deslocamentos ocupacionais dos trabalhadores da construção civil no Estado do Rio de Janeiro e o papel desempenhado pela instrução nessa mobilidade ocupacional. Apresenta um perfil do trabalhador no que se refere a nível de escolaridade, rendimento, posição da ocupação, tipo de moradia e duração da jornada de trabalho. Conclui que os trabalhadores realizam movimentos ocupacionais ascendentes no interior dos grupos de ocupações manuais e que o ingresso no mercado de trabalho recente dificulta essa movimentação. (OPBMA) 39

371.26

CONGRESSO DA ESCOLA PARTICULAR DE MINAS GERAIS, 2., Belo Horizonte, 1981. CONESP; II Congresso da Escola Particular de Minas Gerais. Belo Horizonte, Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de Minas Gerais, 1981.

Aborda a problemática da avaliação surgida com a Lei nº 5.692/71, propondo alterações necessárias, e estuda alternativas econômicas para a sobrevivência do ensino particular. (GLM) 40

AVALIAÇÃO por objetivos; uma proposta metodológica. Ijuí, FIDENE, 1981. 102p.

A proposta metodológica de avaliação por objetivos está baseada na teoria de

sistemas, no sistema de ensino individualizado, nas teorias comportamentais e nas taxionomias de Bloom, visando utilizar a avaliação como instrumento, não de controle, mas, acima de tudo, de realimentação do processo de ensino-aprendizagem. (GLM) 41

CAPANEMA, Clélia de Freitas & TROIS, Stella dos Cherubins Guimarães. **Avaliação e recuperação da aprendizagem.** 2.ed. Brasília, MEC, COAGRI, s.d. 67p.
O documento, preparado para os estabelecimentos de ensino agrícola da rede federal, aborda o problema da avaliação e da recuperação da aprendizagem, sua conceituação e objetivos, seu posicionamento na Lei nº 5.692/71 e apresenta diretrizes, estratégias e técnicas para realizá-las eficazmente. (GLM) 42

371.26:159.938.3(043)

UNGARETTI, Helena Vurlod. **Estudo correlacional entre o teste gestáltico visomotor de Bender e o rendimento em alfabetização.** Porto Alegre, UFRGS, 1981. 98p. (Tese mestrado)
Mede o rendimento em leitura e escrita, ao final do ano letivo, de crianças pequenas, submetidas ao processo de alfabetização, através do Teste Gestáltico de Bender. Foi usada uma população de crianças, de ambos os sexos, de 5 a 7 anos, de nível sócio-econômico médio e médio superior. (OPBMA) 43

371.26(817.4) (043)

SOUZA, Eda Castro Lucas de. **Perfil psicológico dos alunos da 2ª série do 1º grau, da periferia urbana do Distrito Federal, com bom rendimento em Matemática.** Brasília, UnB, 1981. 78p. (Tese mestrado)
Estuda o aluno da 2ª série do 1º grau, da rede oficial, da periferia urbana do Distrito Federal, na faixa etária de 7 a 9 anos,

e cujo rendimento escolar seja considerado bom. Para a avaliação, considera como variáveis psicológicas a coordenação motora, a percepção das relações espaciais, o pensamento lógico, a habilidade verbal e a percepção das estruturas espaciais. (OPBMA) 44

371.26(82)(043)

PRADO, Délia Marcia Benegas. **Relações entre as atitudes dos professores e de seus alunos e o rendimento escolar.** Brasília, UnB, 1981. 100p. (Tese mestrado)
Trata do rendimento escolar, analisando as relações de atitude entre alunos e professores em escolas de nível médio da cidade de Rio Cuarto, na Argentina. (MC) 45

371.26(043)

COSTA, Sérgio Francisco. **O efeito da vocação do aluno pelo próprio nome sobre o seu desempenho acadêmico.** São Paulo, PUC, 1981. 129p. (Tese mestrado)
Estuda a relação entre o desempenho acadêmico e o uso do nome ou do número de matrícula do aluno pelo professor. Como amostra para a pesquisa foram escolhidos aleatoriamente alunos do curso de Psicologia das Faculdades de Educação e Cultura de São Caetano do Sul. (OPBMA) 46

MAGALHÃES, Maria de Lourdes de Miranda. **Efeitos do auto-registro no controle de respostas acadêmicas em alunos da 7ª série do 1º grau.** São Paulo, PUC, 1981. 119p. (Tese mestrado)
Estuda os efeitos do auto-registro, de conseqüências e do auto-registro mais conseqüências sobre o desempenho escolar do aluno, em aula. Verifica o rendimento acadêmico do aluno e se poderia ser generalizado para outras matérias. (OPBMA) 47

RÖPKE, Elio. **Expectativas do professor e desempenho escolar de alunos.** Porto Alegre, UFRGS, 1981. 73p. (Tese mestrado)

Analisa as informações sobre nível sócio-econômico, etnia e sexo dos alunos do 1º grau das escolas públicas estaduais de Porto Alegre e dados gerais referentes às características dos professores como: idade, formação profissional, tempo de magistério e série de sua preferência. Objetiva determinar como os resultados influem na avaliação do desempenho escolar. (OPBMA) 48

SOBRAL, Itaira de Vasconcelos. **Associação da auto-avaliação e da hetero-avaliação com a aprendizagem e o auto-conceito do aluno.** Rio de Janeiro, PUC, 1980. 225p. (Tese mestrado)

Discorre sobre a avaliação no sistema educacional fundamentada no conhecimento do aluno, em suas dimensões individuais, sociais e de seu papel na tomada de decisões. Estuda as associações dos processos de auto-avaliação e de hetero-avaliação com a aprendizagem e o auto-conceito do aluno. Sugere a auto-avaliação como complemento à avaliação feita pelo professor e, como forma de incentivo à crítica e à autocrítica, oferecendo condições de reformulações em face do seu desenvolvimento. (OPBMA) 49

371.263:372.415(043)

PEREIRA, Regina Coeli Avila Alves. **A construção e validação de um teste com referência a critério para medir as competências básicas de leitura e escrita para o programa de alfabetização funcional do MOBRAL.** Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1981. 65p. (Tese mestrado)

Apresenta modelos de testes para a validação do Programa de Alfabetização Funcional do MOBRAL, nos domínios da aquisição das competências básicas em

leitura e escrita, desenvolvendo também instrumentos para a avaliação de programas educacionais. (MADA) 50

371.27

MARTINS, Wagner Wanéck. **A medida do julgamento e a justiça escolar.** Ci. e Cult., São Paulo, 34(2):154-81, fev. 1982.

Procura mostrar que os métodos atualmente usados – quantitativos ou qualitativos – para julgamento de provas, são injustos para a população escolar e considera possível estabelecer outros processos de avaliação que atendam à justiça escolar. (MC) 51

371.277.6(043)

GONÇALVES, Francisca dos Santos. **A recuperação: dissimulando o fracasso da política educacional.** Belo Horizonte, UFMG, 1981. 156p. (Tese mestrado)

Analisa a escola dentro do contexto atual, e a recuperação dentro do contexto da escola, do sistema de ensino e da realidade brasileira. A recuperação é identificada como uma forma de garantir a alta produtividade da escola, em detrimento do aluno e como uma medida inserida na dinâmica da modernização do sistema de ensino atual. (OPBMA) 52

371.3 Métodos e processos de ensino

371.3

CASTRO, Luiz Fernando Coimbra de & LIMA, Maria Nayde dos Santos. **Pesquisa experimental – aceleração da aprendizagem por método recreativo pedagógico.** Recife, SE/DDN/DEPLAN, 1981. 262p.

Procura testar um método pedagógico com crianças e adolescentes onde se estimule a capacidade de atenção, de regis-

tro e de reconhecimento e se obtenha um nível de aprendizagem mais elevado. Apresenta subsídios para a solução do fenômeno da recuperação nas séries iniciais do 1º grau e para a elaboração de diretrizes e normas pedagógicas para as classes de aceleração. (OPBMA) 53

371.3:011/016

NORONHA, Daisy Pires. O ensino de bibliografia por meio de módulo. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, 11(1):53-72, mar. 1982.

Mostra um módulo para o ensino de bibliografia para o curso de pós-graduação, sendo redigido dentro de normas que constituem um conjunto de experiências de aprendizagem com base no trabalho individual. (OPBMA) 54

371.3:015.2(043)

SILVA, Tereza Cristina Pereira Carvalho. **Biologia e educação**: efeito de três modalidades de ensino. Salvador, UFBA, 1981. 53p. (Tese mestrado)

Examina as características facilitadoras do alcance dos objetivos no processo ensino-aprendizagem, de três modalidades, aplicadas na execução do programa do curso de Fundamentos Biológicos da Educação, do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Bahia. Associa os princípios de individualização do ensino, desenvolvimento da iniciativa do aluno e colaboração social. (OPBMA) 55

371.3:159.953.5

COSTA, Regina Calderipe & MOREIRA, Marco Antonio. Estrutura do conteúdo e estrutura cognitiva: um estudo comparativo e um curso de Física. Ci. e Cult., São Paulo, 34(1):41-7, jan. 1982.

Faz uma comparação entre uma representação gráfica das estruturas do con-

teúdo, usando a teoria dos gráficos dirigidos ou dígrafos e as representações gráficas da estrutura cognitiva do professor e do aluno. Utiliza como forma de metodologia um teste de associação escrita de conceitos e uma análise multidimensional, o todo relacionado com o ensino da Física. (OPBMA) 56

371.3:376.32

BUENO, Gracimar A. Seqüência e metodologia da instrução sobre o uso da bengala *Laser* C-5 na mobilidade de pessoas cegas. *Didática*, São Paulo, 16: 123-8, 1980.

Mostra a seqüência e metodologia da instrução sobre o uso da bengala *Laser* pelo cego. (MOT) 57

371.3:51

SOUZA, Newton Pereira de. Piaget no domínio da Matemática, II. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 14(134):17-20, maio 1981.

Critica o ensino da Matemática tal como é feito em nossas escolas e propõe o método de ensino de Jean Piaget para um aprendizado mais seqüenciado, profundo e prático. (CLC) 58

371.3:51(043)

MACHADO, Nilson José. **Matemática e realidade**; uma tentativa de caracterização da relação que transcenda uma visão formal. São Paulo, PUC, 1981. 158p. (Tese mestrado)

Tece considerações em torno do ensino da Matemática através dos tempos e oferece subsídios relacionados com a prática cotidiana do professor, dentro da sala de aula. (OPBMA) 59

371.3:516(043)

LAUAND, Luiz Jean. **O ensino da geome-**

tria analítica plana na 3ª série do 2º grau; subsídios para um estudo comparativo de dois enfoques. São Paulo, USP, 1981. 154p. (Tese mestrado)

Trata de diversas questões em torno da viabilidade e valor do uso do tratamento vetorial para a geometria analítica plana no 3º ano do 2º grau. Enfoca o problema da "tessitura da linguagem", e procura com base no guia curricular da Secretaria de Educação de São Paulo e nos programas da FUVEST, estabelecer um programa da matéria. (OPBMA) 60

371.3:53

MOREIRA, Marco A. et alii. Organizadores prévios como estratégia para facilitar a aprendizagem significativa. *Cad. Pesq.*, São Paulo(40):41-53, fev. 1982.

Discorre sobre o tema "Organizadores prévios" apresentando uma revisão bibliográfica relacionada com o assunto. Apresenta também o resultado de duas experiências realizadas no campo do ensino da Física, e analisa o desempenho dos alunos, interpretando os resultados obtidos nesses experimentos. (OPBMA) 61

371.3:54

MONTEIRO, Maria Bellini Alves. Uma experiência de individualização no curso de Química da UFJF. Juiz de Fora, UFJF, 1981. 59p.

Relata o resultado de experiência realizada no Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Juiz de Fora, relacionada com uma nova técnica no ensino da Química. Aplica os princípios básicos de uma metodologia voltada para o trabalho individualizado, ritmo próprio, avaliação imediata, recursos variados e em pequenas etapas. (OPBMA) 62

371.3:7(091)

FABRIS, Annateresa. Um ensino proble-

mático: a História da Arte na universidade. *Com. e Artes*, São Paulo (10): 103-7, 1981.

A falta de uma metodologia na História da Arte torna crítico o ensino desta disciplina, influenciada pela História e pela crítica. (GLM) 63

371.3:800.83

INSTRUMENTALIDADE no ensino de línguas estrangeiras. Fortaleza, UFC, 1981. 59p.

Apresenta um retrospecto dos métodos de ensino empregados na aprendizagem de línguas estrangeiras modernas, e uma nova metodologia lingüístico-pedagógica utilizada, notadamente no ensino do Francês e do Inglês, e que foi testada na Universidade Federal do Ceará. Fundamenta-se no texto em função do qual se ensinam as estruturas gramaticais e a conversação. (OPBMA) 64

371.3:806.90(043)

BRANDÃO, Maria do Carmo Machado.

Estudo sobre um instrumento que visa a auxiliar a fixação da escrita correta de dificuldades ortográficas da Língua Portuguesa, proposto para a 2ª série do ensino de 1º grau. São Paulo, PUC, 1981. 181p. (Tese mestrado)

Pesquisa a incidência de erros ortográficos da Língua Portuguesa nos escolares das 2ªs séries do ensino de 1º grau, da cidade de Marília-SP, visando selecionar um instrumento adequado para a fixação das palavras mais complexas do idioma. Foi aplicado, como método, fichas e sistematização de sílabas e, verificando-se a eficiência do instrumento, a autora parte para sua divulgação, o que acontece no presente estudo. (OPBMA) 65

371.3(043)

ZAMORA, Maria Elena Correa. Proposta

de uma metodologia para a elaboração, aplicação e utilização de inventários de interesses de educandos adultos. Santa Maria, UFSM, 1982. 139p. (Tese mestrado)

O estudo tem por objetivo propor uma metodologia para elaboração, aplicação e utilização de inventários de interesse dos alunos adultos do 2º grau científico-humanístico no Chile; o fundamento teórico desse método de ensino é baseado na psicologia educacional. Apresenta também a forma de utilização dessa metodologia e as diversas fases a serem desenvolvidas pelo professor. (OPBMA) 66

371.311.1

RUSKIN, Robert S. El sistema de instrucción personalizada: una alternativa educativa. *B. Doc. & Inf. téc.*, São Paulo (514):4-12, mar. 1982.

O sistema de instrução personalizada é uma alternativa educacional revolucionária e recente, criada por Fred L. Keller e J. Gilmar Sheman. Esse sistema tem cinco características básicas: a ênfase na comunicação escrita, o domínio seqüencial de unidades, o retorno próprio do educando e o emprego de monitores, características essas que têm o propósito de aumentar a eficiência do ensino. (CLC) 67

371.315.7(043)

RANGEL, Mary T.A.S. A influência de textos e questões na qualidade do pensamento do aluno. Niterói, UFF, 1981. 321p. (Tese mestrado)

Estuda a influência, na qualidade do pensamento do aluno, dos textos e das questões que, habitualmente constituem o material didático em todos os estágios de escolaridade. A análise é feita em vários níveis de julgamento. Conclui que o resultado apresenta ora repetição de idéias e vocabulário do texto, ora respos-

tas imaginativas que extrapolam o texto, sugerindo idéias variadas. (OPBMA) 68

371.32:007

GIARDINA, Martha Aguirre. Comunicação e condução da aprendizagem. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(41): 140-5, jul./ago. 1981.

Demonstra a importância da comunicação como um dos processos fundamentais da aprendizagem. (MADA) 69

GOMES, Cândido Alberto da Costa. Modelos de mobilidade social no Brasil; educação acadêmica e profissionalizante em perspectiva histórica. *Cad. Pesq.*, São Paulo (40):23-33, fev. 1982.

Discute alternativas para a democratização da educação e a preparação para o trabalho. Mostra o encaminhamento do modelo de mobilidade social patrocinada para o modelo de mobilidade social competitiva, notando que nada prova que o modelo de mobilidade competitiva seja mais democrático que o outro. A diferença entre os dois modelos é o período em que começa a diferenciação curricular, o que acarreta problemas para os estudantes. (OPBMA) 70

371.32:159.928(043)

KNIJNIK, Liba Juta. *Criatividade no ensino*; um estudo exploratório. Porto Alegre, UFRGS, 1981. 227p. (Tese mestrado)

Discorre sobre a criatividade no ensino, abrangendo três grupos de alunas do curso de Habilitação ao Magistério, do Instituto de Educação General Flores da Cunha, de Porto Alegre. Faz uma análise intragrupal caracterizando cada grupo em relação à postura, às semelhanças e diferenças quanto ao fenômeno. Conclui que os grupos estabelecem uma relação direta entre o ensino criativo e o professor inventivo, mas diferem na percepção sobre ensino criativo. (OPBMA) 71

371.32:51

MARQUES, Kléber Cruz et alii. Estudo nacional do ensino-aprendizagem de Matemática. João Pessoa, UFPB/INEP, 1982.

Focaliza os problemas relativos ao ensino-aprendizagem da Matemática no 1º e 2º graus. Estuda as mudanças ocorridas na área, e o impacto causado pela utilização da tecnologia moderna, particularmente dos computadores e das calculadoras, e sua influência nos resultados da aprendizagem nos domínios cognitivo e afetivo do aluno. (OPBMA) 72

371.32(043)

ADAIME, Silsomar Flôres. Desempenho do professor, fases do ato de aprendizagem e rendimento do aluno. Porto Alegre, UFRGS, 1981. 124p. (Tese mestrado)

Pesquisa desenvolvida através de dois instrumentos, sendo que um analisa o processo ensino-aprendizagem em termos de variáveis processuais. Determina os níveis de execução, pelos professores de Física, na 1ª série do 2º grau, em escolas públicas estaduais em Santa Maria, dos eventos de ensino que caracterizam as fases da aprendizagem. O outro instrumento objetiva medir o grau de independência do aluno. (OPBMA) 73

FAGALI, Eloísa Quadros. Necessidades expressas por estudantes do primeiro grau com sucesso e insucesso escolar e opinião do corpo orientador da escola sobre as aspirações dos alunos; estudo realizado numa escola municipal situada na periferia de São Paulo. São Paulo, PUC, 1981. 2v. (Tese mestrado)

Discorre sobre a importância da dinâmica motivacional do alunado em processo de aprendizagem. Fala dos alunos do ensino de 1º grau que se diferenciam quanto ao sucesso escolar. Indaga das ne-

cessidades expressas pelos estudantes e a opinião do corpo orientador da escola a respeito dos alunos que apresentam sucesso ou insucesso escolar. (OPBMA) 74

371.333

CANDELA, José Mas. Questionando os audiovisuais. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(40):26-30, maio/jun. 1981.

Partindo dos princípios de que todo conhecimento decorre de uma experiência sensorial e que a verdade é a adequação do intelecto à coisa, tenta conciliar as posições favoráveis e contrárias dos audiovisuais na aprendizagem, concluindo que a solução melhor é o equilíbrio entre o uso dos meios tipográfico-verbais e o uso dos audiovisuais. (GLM) 75

371.388.8(043)

MENDONÇA, José Nelson. Avaliação de estágio no ensino de 2º grau. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1981. 144p. (Tese mestrado)

Apresenta considerações sobre as funções da escola, do trabalho escolar e do estágio orientado na empresa. Apoiando-se na legislação vigente, analisa incoerências que estariam frustrando os objetivos do trabalho na escola de 2º grau profissionalizante. Propõe um modelo de avaliação para o estágio, visando transformá-lo em efetivo instrumento de integração escola-empresa. Contém anexos com os modelos dos instrumentos de avaliação. (OPBMA) 76

371.6 Terrenos. Instalações, construções, equipamentos. Processos auxiliares de ensino

371.6

MOBILIÁRIO escolar – pré-escolar; projetos e especificações. Rio de Janeiro, CEBRACE, 1980. 48p. (Equipamentos

escolares, 4)

Elabora projetos e especificações de móveis, convencionais ou não, para a educação pré-escolar, visando fornecer soluções acessíveis às condições dos vários estabelecimentos escolares. Por essa razão, alguns dos móveis apresentam alternativas de construção e de acabamento. (GLM)

77

371.62

SOLO-CIMENTO na construção de escolas-SC-01. Rio de Janeiro, CEBRACE, 1980. 39p. (Sistemas construtivos, 2)

Apresenta didaticamente processos práticos de execução de fundação e construção de paredes de prédios escolares com o emprego de solo-cimento. (GLM)

78

371.621/.69:331.024

MARTIGNONI, Alfonso. **Especificação de unidades escolares**; espaços físicos, equipamentos e recursos humanos. Rio de Janeiro, CEBRACE, 1981. 41p.

Apresenta um método para a especificação de unidades escolares, em termos de espaços físicos, de equipamentos e de recursos humanos. Fornece, para arquitetos e engenheiros, informações para a elaboração de projetos arquitetônicos. Oferece também dados gerais para a especificação do equipamento escolar, informações para a elaboração do plano de recrutamento e seleção dos recursos humanos para a unidade escolar. (OPBMA)

79

371.671.1:001.8(043)

BORGES, Gilberto Luiz de Azevedo. **Utilização do método científico em livros didáticos de Ciências para o 1º grau**. Campinas, UNICAMP, 1982. 243p. (Tese mestrado)

Investiga as contradições existentes entre o ensino de Ciências, proposto através do planejamento curricular, e o que de

fato é desenvolvido junto aos alunos. Analisa a posição de realce assumida pelo livro didático no processo ensino-aprendizagem, observando que raramente propõe atividades práticas a serem desenvolvidas pelos alunos. Faz uma análise das partes que normalmente constituem o livro didático: textos teóricos e exercícios. (OPBMA)

80

371.671.1:373.5:981(043)

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **História do Brasil**; a versão fabricada nos livros didáticos de 2º grau. São Paulo, PUC, 1981. 203p. (Tese doutorado)

Analisa os manuais sistematicamente adotados nas escolas e a frequência regular quanto à sua utilização. A pesquisa restringe-se aos livros de História e sua utilização pelos professores do ensino de 2º grau. Estuda-os partindo do duplo aspecto, como agente cultural que se destina a instruir e coadjuvando-os com o trabalho do professor numa área do conhecimento. Analisa-os também como mercadoria em uma sociedade capitalista e explica as leis do mercado. (OPBMA)

81

371.671.1:574/578(043)

FRACALANZA, Hilário. **O conceito de ciência veiculado por atuais livros didáticos de Biologia**. Campinas, UNICAMP, 1982. 203p. (Tese mestrado)

Focaliza as concepções de ciência, notadamente da Biologia, veiculadas no ambiente escolar, através dos atuais livros didáticos, nas escolas de 2º grau. Observa até que ponto esses manuais incorporam as inovações no campo da ciência difundidas a partir dos anos 60. (OPBMA)

82

371.671.1(043)

BITTENCOURT, Solange Torres. **Livro didático de Português: diagnóstico de**

uma realidade. Curitiba, UFPR, 1981. 257p. (Tese mestrado)

Caracteriza a problemática existente em torno do livro didático no contexto educacional brasileiro. Diagnostica os problemas que interferem na seleção, organização e uso do livro didático de Português, nos cursos de 2º grau, nos colégios da rede estadual de Curitiba. Verifica se os livros adotados atendem aos objetivos propostos pela Lei nº 5.692/71 e se há um consenso entre os professores, para a adoção de determinado livro. (OPBMA)

83

371.671.1.001.5(81)

GUIMARÃES, Sonia Dantas Pinto & BOMENY, Helena Maria Bousquet. **O livro didático no Brasil**; sua política e sua utilização. Brasília, ABT/INEP, 1982. 108p. anexos.

Discute a importância pedagógica, econômica e política do livro didático no Brasil e também o seu conceito. Analisa os processos de produção dos livros didáticos, sua relação entre os conteúdos vinculados, os programas de ensino e as estratégias empresariais das editoras. Estuda a forma de intervenção e os efeitos dos programas governamentais. (OPBMA)

84

371.671.11(043)

BALAU, Virgínia Lopes. **Texto didático**: reflexão sobre análise de conteúdo e análise do discurso. São Paulo, PUC, 1981. 62p. (Tese mestrado)

Discute técnicas de análise de conteúdo do texto e aponta problemas de aplicação dessas técnicas no plano geral e particular do texto. Discorre sobre estudos feitos recentemente, no campo da retórica e da lingüística, objetivando oferecer alternativas para produção, indicação e estudos de textos didáticos. (OPBMA)

85

RIBEIRO, Zoya Dias. **Falas e silêncios no discurso pedagógico dos textos didá-**

ticos: análise dos estereótipos comportamentais masculino e feminino veiculados pelos livros de Comunicação e Expressão (do 1º grau). Fortaleza, UFC, 1981. 83p. (Tese mestrado)

Analisa o conteúdo do discurso pedagógico veiculado pelos livros didáticos de Comunicação e Expressão do ensino de 1º grau. Considera-o antagônico e discriminante na forma de se delimitar as condições masculina e feminina. Questiona as tipificações ocupacionais, a separação entre os sexos, a distinção nas opções de lazer, propondo que os processos de elaboração dos textos sejam revistos. (OPBMA)

86

371.684

GIRARDI, José et alii. **Eficiência pedagógica do rádio e sua combinação com diversos meios de apoio**. Porto Alegre, MEC/INEP/FEPLAN, 1982. 2v.

Estuda a eficiência pedagógica do rádio no ensino, suas limitações, suas vantagens tomadas isoladamente e em combinação com outros meios de apoio. Faz uma análise da informação, das habilidades intelectuais e das atividades geradas pelos tratamentos propostos. (OPBMA)

87

371.687

VASCONCELOS, Myriam Brindeiro de Moraes. **Pesquisa em TVE e TV**: ponderações e perspectivas. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 10(43): 53-6, nov./dez. 1981.

A televisão constitui um meio bilateral de comunicação de massa e sua influência sobre as comunidades tem sido decisiva em importantes situações históricas. No Brasil ainda não há dados que definam a real audiência da TVE para comparar o relacionamento TVE/público com as demais televisões. Em anexo, um quadro cronológico do progresso da televisão no mundo. (CLC)

88

371.687:51

BEZERRA, Manoel Jairo. O ensino da Matemática pela televisão. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(43):14-7, nov./dez. 1981.

Considera a televisão um meio muito apropriado para a aprendizagem da Matemática, tendo em vista as novas tendências do ensino da mesma, nas quais a percepção visual ocupa uma posição especial. Sugere um grupo de cursos de Matemática para bons programas educativos. (CLC)

89

371.687(043)

ALMEIDA, Maria Aparecida de Lima. A utilização dos horários da Portaria 408/70 na área de radiodifusão de sons e imagens (televisão). Rio de Janeiro, PUC, 1981. 222p. (Tese mestrado)

Analisa o desempenho das emissoras de televisão comercial quanto às atividades previstas na Portaria 408/70, que regulamenta a Lei nº 236/67, obrigando-as à transmissão de cinco horas de programação educativa por semana. Analisa, também, os resultados obtidos com o cumprimento das atividades expressas no texto da Portaria. (OPBMA)

90

371.687(81)(043)

LIMA, Icléa Rodrigues de. O projeto ideológico das telenovelas brasileiras: análise de conteúdo. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1981. 276p. (Tese mestrado)

Compara o processo de elaboração-transmissão das mensagens de televisão educativa e não-educativa, procurando analisar os conteúdos ideológicos de ambas. Focaliza, sobretudo, as telenovelas da Rede Globo e TV Educativa do Rio de Janeiro. Conclui que as mensagens se assemelham, impondo modelos de compor-

tamento e sugerindo passividade perante o modelo da sociedade vigente. (OPBMA)

91

371.7 Cuidados médicos e sanitários dos alunos e estudantes. *Higiene escolar. Saúde escolar*

371.7

HIGIENE pré-escolar e escolar. Curitiba, Ed. UFPR, 1980. 280p.

Conteúdo completo de um programa de educação para a saúde, para crianças de idade pré-escolar e escolar. (GLM)

92

371.8 Vida estudantil. *Costumes estudantis*

371.83

FANALI, Otávio Augusto. Clube escolar. B. téc. Educ. fís. Desp., Manaus, 5 (18):11-2, jan./mar. 1981.

O clube escolar nas periferias urbanas, orientando as crianças para a prática do esporte e do lazer, poderá eficazmente melhorar sua vida biopsicossocial, evitar sua marginalização e eliminar o alto índice de evasão escolar. (GLM)

93

372 Ensino pré-escolar. *Ensino elementar*

372

PALLARÉS, Zaida M. *Atividades rítmicas para o pré-escolar*. Porto Alegre, Redacta-Prodil, 1981. 166p.

Livro endereçado aos professores de jardim de infância, que discorre sobre as atividades rítmicas como meio de contribuição na educação integral. Prefere-se, à segurança rítmica, harmonia de movimento muscular, postura e despertar da criatividade no pré-escolar. Apresenta um programa dessa atividade, sugestões do plano de aula e como planejar o curso. (OPBMA)

94

PARRA, Márcia Letícia de Vasconcelos.

Monitoria de mães: avaliação de desempenho. São Paulo, PUC, 1981. 161p. (Tese mestrado)

A Secretaria Municipal de Educação do Município de São Paulo implantou o Plano de Monitoria de Mães como uma estratégia de planejamento educacional. A pesquisa se constitui na avaliação do desempenho das mães monitoras em relação aos objetivos educacionais da pré-escola municipal. Para tanto descreve e analisa as tarefas executadas e faz uma exposição sobre a conceituação de desempenho. (OPBMA) 95

SÁ, Maria Iracema de. A pré-escola como fator diferencial no rendimento escolar. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, 34 (1):80-90, jan./mar. 1982.

Investiga as diferenças entre crianças com e sem pré-escola quanto ao rendimento escolar, tendo como sujeitos alunos de 1ª e 2ª séries do 1º grau, em escolas do Ceará, Minas Gerais e São Paulo. (MC) 96

372:159.922.7:177.3

FERREIRA, Berta Weil. Um problema para o educador: a criança que mente. *Veritas*, Porto Alegre, 26(102):189-95, jun. 1981.

Estuda as diferentes situações em que a criança mente e a faixa etária em que isto acontece: quando ainda não estabelece diferenças entre os fatos e a ficção; quando tem tendência mais ou menos voluntária para contar histórias fantásticas (mitomania); ou ainda, quando mente por se considerar inferior aos outros. Aconselha sobre a atitude a ser tomada pelo professor. (MOT) 97

372:371.13 (813.1)

BARBOSA, Maria Stela Correia. **Desenvolvimento da educação pré-escolar no**

Ceará. Fortaleza, UFC, 1980. 67p.

Trata do desenvolvimento da educação pré-escolar nas escolas estaduais de Fortaleza, apresentando uma análise do processo progressivo do atendimento ao pré-escolar, na faixa etária de 4 a 6 anos. Apresenta um estudo sobre o grau de atualização dos recursos humanos para a expansão e melhoria do pré-escolar no Ceará. (OPBMA) 98

372:373.3/.5:31 (816.4)

ZAGO, Arlete Carminatti & AMPESSAM, Vera Lúcia. **Dados estatísticos educacionais:** pré-escolar, 1º e 2º graus. Florianópolis, SE/UDI, 1981. 54p.

Levantamento dos dados estatísticos educacionais em Santa Catarina, relativos ao pré-escolar, 1º e 2º graus em 1981, efetuado pelo sistema de informações estatístico-educacionais do Estado. (GLM) 99

372(043)

BARDONI, Suzana Santos. **Criação e manutenção de classes pré-escolares:** a política educacional da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, PUC, 1981. 170p. (Tese mestrado)

Investiga os critérios que orientam a criação e a manutenção de classes pré-escolares, de acordo com a política educacional da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e dos programas de educação pré-escolar. (OPBMA) 100

372.41

D'ALGE, Carlos. Vale a pena ensinar literatura? In: EM BUSCA de uma sintaxe perdida. Fortaleza, UFC, 1981. p.33-9. (Documentos universitários, 9)

Propõe o ensino de literatura, criando o hábito e o gosto da leitura de obras literárias, desenvolvendo a capacidade crítica

e criativa e evitando o historicismo e o bibliografismo no ensino da literatura. (GLM) 101

MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Estudo sobre leitura recreativa na escola municipal de 1º grau de Belo Horizonte. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, 10(2):193-207, set. 1981.

Procura verificar em que medida o trabalho de professores e bibliotecários influi para aumentar o interesse dos alunos de 1º grau pela leitura recreativa e quais as facilidades e oportunidades oferecidas a esses alunos. (MC) 102

MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Leitura recreativa infantil; uma revisão bibliográfica. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, 10(1):37-52, mar. 1981.

Analisa estudos e pesquisas sobre leitura recreativa infantil, desenvolvidos em países estrangeiros e no Brasil, focalizando "a posição da leitura entre os meios de comunicação e as formas de lazer, a influência da leitura no comportamento das crianças e dos adolescentes e o desempenho da escola em relação à leitura recreativa dos alunos". (GLM) 103

372.41 (043)

FIOD, Edna Garcia Marciel. A leitura silenciosa no ensino de primeiro grau. São Paulo, PUC, 1981. 124p. (Tese mestrado)

Pesquisa o processamento do ensino da leitura silenciosa a alunos da 3ª série do 1º grau, do ensino estadual de São Carlos. Analisa os objetivos da Secretaria de Educação, tendo em vista que esses objetivos constituem os subsídios norteadores para o ensino. Discute sua pertinência quanto à aquisição da compreensão crítica do texto ou visando apenas à compre-

ensão direcionada para a apreensão literal da mensagem. (OPBMA) 104

ZEITLIN, Neuza Catharina Faraone Zanaga. Programação de contingência para o desenvolvimento de hábitos de leitura e compreensão de textos em adolescentes carentes. São Paulo, USP, 1981. 65p. (Tese mestrado)

Considerando a leitura como instrumento de educação formal e informal, relacionada a processos de inteligência, compreensão, abstração, significado, raciocínio e interpretação, a pesquisa aplicou um treinamento visando ao desenvolvimento de hábitos de leitura e compreensão dos textos. Usa como metodologia a análise comportamental aplicada e mostra que todos os sujeitos da amostra apresentaram ganho em ritmo e compreensão. (OPBMA) 105

372.415

ARAÚJO, Sílvia Maria Pereira. Imposição de classes sociais: migrantes rurais em processo de alfabetização de adultos. Est. bras., Curitiba, 5 (9):13-26, jun. 1980.

Analisa o problema da "imposição de classes sociais em sala de aula, a partir da própria prática pedagógica". Migrantes adultos de origem rural, entrando no meio urbano em processo de alfabetização dirigida por professores voluntários de origem urbana, ressentem as contradições internas próprias da estrutura social. (GLM) 106

372.415 (043)

MIKOSZ, Calorinda Maria da Conceição. Uma abordagem metodológica para o ensino da leitura e da redação na 1ª série do 1º grau com base nos pressupostos de Gagné e no modelo de alfabetização "Erasmo Pilotto". Santa Maria, UFSM, 1981. 100p. (Tese mestrado)

Discorre sobre a metodologia aplicada no ensino da leitura e da redação, nas 1^{as} séries do 1^o grau, partindo do vocabulário já existente, em crianças de 6 a 7 anos, dando-lhe maior amplitude, enriquecendo-o com novos termos. Conclui que é possível proporcionar-se uma aprendizagem eficaz, partindo da utilização da linguagem comum em crianças nessa faixa etária. (OPBMA) 107

372.46

MONTEIRO, José Lemos. O ensino do Português após a Lei n^o 5.692. In: EM BUSCA de uma sintaxe perdida. Fortaleza, UFC, 1981. p.55-71. (Documentos universitários, 9)

Focaliza alguns aspectos da realidade do ensino do Português após a implantação da reforma do 1^o e 2^o graus: o sentido de "comunicação e expressão", o domínio da gramática e a capacitação da leitura e composição. (GLM) 108

372.461

GERALDI, João Wanderley. **Subsídios metodológicos para o ensino de Língua Portuguesa – 5^a a 8^a série.** Ijuí, FIDENE, 1981. 82p.

No 1^o grau o ensino da Língua Portuguesa deve girar em torno do ensino da "língua" e não tanto da "metalinguagem". Três tipos de práticas, portanto, deverão ser básicas: leitura de textos, produção de textos e análise lingüística desses textos. (GLM) 109

372.464

ALMEIDA, José Alberico Bezerra de. **Experiências no ensino de redação.** Brasília, MEC, SEPS, 1980. 56p. (Série ensino regular, 9)

A superação das dificuldades do ensino e da prática da redação exige um trabalho sistemático e longo do aluno e do pro-

fessor: leitura interpretativa, reelaboração de conteúdo, redação criadora e coletiva etc. É o que prova a experiência em pauta. (GLM) 110

CASTRO, Nancy Campi de. **A redação, essa aliada.** Brasília, MEC, SEPS, 1980. 68p. (Série ensino regular, 22)

Esta experiência se deduz que, para o aluno adquirir o hábito de escrita e atingir uma escrita pessoal, é necessário que o professor o oriente com metodologia adequada, explore a temática do jovem de hoje, o motive a se expressar livremente, colocando-o em contato com a literatura atual. (GLM) 111

HANNA, Vera Lúcia. **Experiências significativas no ensino da redação.** Brasília, MEC, SEPS, 1980. 99p. (Série ensino regular, 23)

O constante relacionamento professor-aluno, acompanhado de um bom método de ensino, desenvolverá a criatividade do aluno e sua capacidade de redigir em língua portuguesa: é o resultado desta experiência. (GLM) 112

KOCHE, Vanilda Salton. **Redação e criatividade no primeiro grau.** Brasília, MEC, SEPS, 1980. 64p. (Série ensino regular, 26)

Para conseguir uma redação criadora, coerente, clara e correta dentro do gênero literário escolhido, é preciso eliminar as causas inibidoras, tais como falta de imaginação criadora, falta de leitura, de argumentos, de coerência, clareza e correção. (GLM) 113

MELO, Maria Dolores Teles de Carvalho. **Vivências e experimentos significativos no ensino de redação.** Brasília, MEC, SEPS, 1980, 45p. (Série ensino regular, 21)

Contém propostas técnicas de leitura interpretativa, redação e composição baseadas na vivência e na experiência da autora. (GLM) 114

MOLINA, Evadyr. **Experimento com redação técnica**: projeto empresa. Brasília, MEC, SEPS, 1980. 83p. (Série ensino regular, 10)

Experiências realizadas na área de redação técnica (redação administrativa, publicitária, oficial e técnica propriamente dita) pelo Projeto Empresa. (GLM) 115

RIO CAMPO, Augustinha Luiz Marra de. **Passo a passo em redação**. Brasília, MEC, SEPS, 1980. 82p. (Série ensino regular, 21)

O bom método de redação deve levar o aluno a escrever com criatividade, espontaneidade, preocupando-se não só em como escrever, mas especialmente o que escrever. Em vista disso, analisa as causas inibidoras e suas soluções e apresenta o método "passo a passo", em suas várias fases, que têm como idéias de fundo a correção da redação por código, a submissão da gramática e a visão estruturalista. (GLM) 116

RODRIGUES, Maria Alice Conde Alves. **Redação escolar no 1º grau**. Brasília, MEC, SEPS, 1980. 69p. (Série ensino regular, 20)

Assegura que todo ser humano é criador e o é no relacionamento com o meio que ele cria. Conclui que a tarefa do professor é dispor a inteligência e o coração do aluno para a criatividade. (GLM) 117

SILVA, Maria Elena Ferreira da. **Redação crítica**: atividade dialética. Brasília, MEC, SEPS, 1980. 105p.

Com base nas suas experiências, a autora apresenta uma metodologia para aprender a redigir de forma crítica e lógica. Desenvolve as fases deste processo: mobilização do conteúdo, primeira redação, avaliação, segunda redação, exercícios. O "Caderno do Professor", o "Caderno do Aluno" e vários anexos acompanham a aplicação do método. (GLM) 118

VIEIRA, Vilca Marlene. **Redação: uma experiência de ensino-aprendizagem**. Brasília, MEC, SEPS, 1980. 167p. (Série ensino regular, 26)

Sem aprender a pensar e sem adquirir novas idéias, o aluno jamais poderá redigir bem. Desenvolver essas atividades tão subjetivas e pessoais é tarefa do professor que tem na leitura e na interpretação de textos dois grandes aliados. (GLM) 119
372.85 (817.3) (043)

SAAD, Alfredo Antonio. **Ciência e ideologia na escola de 1º grau**; o ensino de ciências físicas e biológicas em Goiás. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1981. 194p. (Tese mestrado)

Analisa a evolução do ensino de ciências físicas e biológicas na escola secundária no Brasil, assim como informações a respeito obtidas em escolas goianas através de professores e alunos da 8ª série do 1º grau. Apresenta uma visão do mundo dos mestres e alunos, suas condições materiais de trabalho, e comprova que o conteúdo da ideologia dominante é inculcado através da disciplina. (OPBMA) 120

373 Ensino de primeiro e de segundo graus

373:796.4

EDUCAÇÃO Física e esporte na literatura específica brasileira. **B. téc. Educ. ffs. Desp.**, Manaus, 4(16):5-30, jul./set. 1980.

Com base na literatura específica brasileira, conceitua Educação Física e Desportos e analisa a relação existente entre ambas. (GLM) 121

373.2 (813.4)

EDUCAÇÃO pré-escolar em Pernambuco. Recife, SEC, 1980. 20p.

Analisa o programa de educação pré-escolar da Secretaria de Educação de Per-

nambuco e as mudanças que se estão operando no setor educacional daquele Estado. (MC) 122

373.2(816.12)

EDUCAÇÃO pré-escolar. São Bernardo do Campo, SEC, 1981. 78p. (Suplemento especial do jornal "Notícias do Município")

Apresenta plano do sistema de educação pré-escolar da prefeitura do município de São Bernardo do Campo. (GLM) 123

373.3

A ESCOLA de 1º grau e o currículo. Brasília, MEC, SEPS, 1980. 36p. (Série ensino regular, 13)

Reflexões e orientações sobre como solucionar a constante problemática na elaboração do currículo da escola de 1º grau (núcleo comum, parte diversificada, atividades, áreas de estudo, disciplinas, seqüência etc.) e na adequação deste à realidade. (GLM) 124

373.3:308

GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo et alii. **Seletividade sócio-econômica no ensino de 1º grau.** Rio de Janeiro, ANPED/CNPq, 1981. 115p.

Apresenta os anais contendo os trabalhos apresentados na III Reunião da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação). Analisa os problemas da educação fundamental, buscando influir nas políticas traçadas para esse nível de ensino. (OPBMA) 125

373.3:372.45

COELHO, Maria Inês de Matos. Uma investigação sobre a expressão lingüística de alunos da 4ª série da escola de 1º grau. **AMAE Educ.**, Belo Horizon-

te, 14(134):27-30, maio 1981; 14(135):39-47, jun. 1981.

Trabalho que aborda um estudo sobre alunos do ensino de 1º grau e explica como as diferenças sócio-econômicas influenciam e direcionam a expressão escrita desses alunos. (CLC) 126

373.3(1-22)

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. A educação da população rural em São Paulo; um problema de ideologia? *Ci. e Cult.*, São Paulo, 34(1):3-12, jan.1982.

Analisa a educação no meio rural paulista sob uma perspectiva sociológica. Parte do questionamento das posições teóricas de estudos da educação e orienta-se no sentido de verificar se os processos de industrialização e urbanização, bem como as modificações específicas da sociedade rural, acarretariam mudanças na maneira dos agricultores vivenciarem a educação. (OPBMA) 127

OLIVEIRA, Paulo de. Visão interdisciplinar da educação rural. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 10(40):38-43, maio/jun. 1981.

Em oposição à educação urbana, onde predomina o pragmatismo utilitarista, a educação rural visa ao desenvolvimento integral e harmônico do homem no seu meio, a partir de uma análise crítica da realidade social e política e valorizando o trabalho e a vida rural. Por essa razão, a metodologia pedagógica exige uma visão interdisciplinar, especialmente da comunicação participativa e da informação automatizada. (GLM) 128

373.3(1-21)(043)

BARANDA, Mariza da Silva. **Retrato do município em uma perspectiva de municipalização do ensino**, um estudo de caso: o município de Niterói. Niterói, UFF, 1981. 301p. (Tese mestrado)

Analisa o desempenho dos serviços educacionais e avalia os objetivos programados do I Plano Municipal de Educação de Niterói, no período de 1977/1981 e o que foi efetivamente realizado. Faz um histórico do município, dentro da organização educacional, desde sua origem aos tempos atuais. Apresenta sugestões para o planejamento educacional, a nível municipal, dentro da realidade do município. (CLC) 129

373.3 (1-22) (043)

GUISSERMAN, Sara. Pesquisa participativa — estratégia de ação integrada da educação em comunidades rurais. Niterói, UFF, 1982. 166p. (Tese mestrado)

Relata o resultado de uma experiência educacional, realizada em comunidades rurais do município de Tapiraí, no Estado de Pernambuco. O programa objetiva a elaboração de um diagnóstico realista, por parte das comunidades, a fim de optar pelas alternativas mais condizentes com os problemas. Apresenta uma visão articulada entre a educação e o contexto rural e os depoimentos dos membros das comunidades pesquisadas. Conclui pela importância da comunidade no processo de aprendizagem, a inadequação dos currículos e do calendário escolar e os problemas inerentes à região, como seca, marginalidade, submissão da mulher, organização social, produção, etc. (OPBMA)

130

SPEYER, Anne Marie. Educação e campesinato: uma educação para o homem do meio rural. Brasília, UnB, 1981. 182p. (Tese mestrado)

Discorre sobre a condição camponesa no Brasil, sobre o contexto sócio-econômico, político e cultural do meio rural. Caracteriza os traços fundamentais da cultura e aponta os valores que deveriam preponderar na educação do homem rural. Oferece subsídios para um planeja-

mento eficaz da educação na zona rural e aponta a deficiência do atual sistema. (OPBMA) 131

373.3 (1-21) (047)

BRASIL. Secretaria de ensino de 1º e 2º graus. Pró-município; relatório 1975-1981. Brasília, 1981. 50p.

Relatório das atividades realizadas no período de 1975-1981, do Projeto de Coordenação e Assistência Técnica ao Ensino Municipal, visando sistematizar e articular os esforços do Estado e dos municípios com vistas ao aperfeiçoamento do ensino municipal. (GLM) 132

373.3(815.1-22) (043)

FERREIRA, Maria Lúcia de Souza. Um estudo sobre a educação rural no município de Juiz de Fora-Minas Gerais. Niterói, UFF, 1981. 133p. (Tese mestrado)

Caracteriza problemas que afetam o ensino no meio rural, especificamente nas escolas municipais de Juiz de Fora. Identifica e analisa os problemas afetos ao assunto e propõe alternativas de solução objetivando transmitir conhecimentos e desenvolver habilidades à população rural. (OPBMA) 133

373.3(816.1) (043)

FELDMANN, Marina Graziela. A integração vertical no sistema escolar estadual paulista; da proposta à realidade. São Paulo, PUC, 1981. 159p. (Tese mestrado)

Faz uma análise descritivo-interpretativa do problema da integração vertical, recorrendo, para tal, a uma retrospectiva histórica do ensino de 1º grau, objetivando identificar os problemas de descontinuidade do sistema escolar brasileiro. Faz uma revisão das tentativas realizadas de extensão da escolaridade e das medidas

adotadas em São Paulo para a implantação da escola integrada de oito cursos. (OPBMA) 134

373.3.014.3

FIGUEIREDO, Jacy Camarão de. Reven-
do as idéias de "atividades" e "áreas de
estudos" no currículo. **AMAE Educ.**,
Belo Horizonte, 14(135):2-9, maio
1981.

Para atender às diretrizes da Lei nº
5.692/71, a escola de 1º grau deverá atua-
lizar-se na organização de seu currículo,
sabendo que é necessário mudar na defini-
ção de suas atividades, para a prática re-
flexiva dos alunos nas disciplinas agrupa-
das em áreas de estudos. (CLC) 135

373.31(043)

SILVA, Virgínia Maria de Figueiredo e.

**Análise do processo administrativo es-
colar;** um estudo de opinião junto a
professores de 1º grau. Porto Alegre,
UFRGS, 1981. 170p. (Tese mestrado)

Investiga as funções do processo admi-
nistrativo escolar face às áreas de tarefas
administrativas, o grau de ocorrência das
atividades no desempenho dos administra-
dores escolares das escolas básicas da rede
estadual de ensino, em zonas urbanas das
Unidades de Coordenação Regional, do
Estado de Santa Catarina. Determina os
efeitos isolados e conjugados do desem-
penho dos especialistas, relativos às variá-
veis como formação profissional, tempo
de experiência e dimensão do estabeleci-
mento. (OPBMA) 136

373.312.131(043)

NOVAES, Maria Eliana. **Professora primá-
ria — mestra ou tia?** Um estudo sobre a
segmentação do trabalho docente. Be-
lo Horizonte, UFMG, 1981. 190p. (Te-
se mestrado)

Apresenta uma análise do magistério

do 1º grau e da professora primária en-
quanto mulher, engajada na força de tra-
balho. Levanta o problema da expropria-
ção do lugar da mestra, da transformação
do seu processo de trabalho, do parcela-
mento e fragmentação da tarefa pedagó-
gica, passando a ocupar um lugar secun-
dário na escola. Aborda também seu rela-
cionamento com o desenvolvimento do
Estado capitalista. (OPBMA) 137

373.312.131(816.1)(043)

PENIM, Sonia Teresinha de Souza. **A sa-
tisfação/insatisfação no trabalho e suas
relações com as determinações objeti-
vas da prática pedagógica desenvolvida
pelo professor de primeira a quarta sé-
ries da rede municipal de ensino de São
Paulo.** São Paulo, PUC, 1980. 2v. (Te-
se mestrado)

Investiga o fenômeno "satisfação/insa-
tisfação" do professor no trabalho, limi-
tando-se a pesquisa ao ensino de 1º grau,
da 1ª a 4ª séries, do ensino público muni-
cipal de São Paulo. Informa sobre as con-
dições de trabalho objetivas e subjetivas,
através da descrição da prática pedagógi-
ca e demais situações de trabalho.
(OPBMA) 138

373.312.131(892)(043)

VELOSO, Maria Lúcia Ferloni de. **For-
mação e competências do professor de
educação primária no Paraguai.** Brasília,
UnB, 1981. 262p. (Tese mestrado)

Apresenta o perfil profissional do pro-
fessor de educação primária, no Paraguai,
bem como o perfil diferencial do desem-
penho profissional do professor de esco-
las urbanas e rurais de 1º grau. Questiona
a eficácia e a eficiência do currículo do
sistema de formação docente. Observa
que existe discrepância entre o perfil ideal
e o perfil real nas zonas urbanas e rural.
(OPBMA) 139

373.312.14

A ESCOLA de 1º grau e o currículo; formação especial. 2.ed. Brasília, MEC, SEPS, 1980. 48p. (Série ensino regular, 14)

A educação geral é o fundamento da formação que se completa com a formação especial. Com base nisso é analisada a parte diversificada, a sondagem de aptidões e a iniciação para o trabalho. (GLM)

140

373.3/.5:82-32(043)

TOLEDO, Maria Helena Acayaba de. **Revista de fotonovelas e estudantes da 8ª série do 1º grau e 3ª série do 2º grau de escolas públicas da cidade de Araraquara-SP.** São Paulo, PUC, 1981. 176p. (Tese mestrado)

Discorre sobre a leitura de revistas de fotonovelas por estudantes, frequência e preferência por tipos e razões para sua leitura. Estuda também as características pessoais dos alunos, grau de escolaridade, origem sócio-econômica dos cursos frequentados além da escola, ocupação do tempo livre e as opiniões sobre os aspectos relacionados com a leitura de fotonovela. O universo da pesquisa limitou-se às escolas públicas de Araraquara e os sujeitos pertencentes a duas categorias sócio-econômicas: a camada relativamente superior e a camada relativamente inferior. (OPBMA)

141

373.5:31(81)

WILLADINO, Gildo. **Aspectos quantitativos do ensino de 2º grau no Brasil-1979.** Brasília, SEC, Departamento de Planejamento Educacional, 1981. 54p.

Discorre sobre a Lei nº 5.692/71 e analisa o ensino regular de 2º grau após sua implantação. Apresenta tabelas estatísticas. (OPBMA)

142

373.5:31(816.1)

INDICADORES do ensino de 2º grau – 1980. São Paulo, SEE, 1981. 65p.

Apresenta informações estatísticas referentes ao ensino de 2º grau a partir da proposta constante do plano diretor de informações do Estado de São Paulo. (GLM)

143

373.5.001.5

VICENTINE, Maria Inês Fini Leite & ASSIS, Múcio Camargo de. **Terminalidade geral e continuidade no ensino de 2º grau: expectativas congruentes?** Campinas, UNICAMP/INEP, 1981. 269p.

Faz um levantamento das aspirações e expectativas de alunos que realizam estudos de 2º grau, de acordo com o proposto na Lei nº 5.692/71. Focaliza os princípios de terminalidade geral e continuidade dos estudos e a adequação e correspondência entre as expectativas legais e as expectativas e necessidades dos alunos. Mostra dados referentes à percepção de professores, membros das equipes técnicas e de alunos egressos das escolas de 2º grau, de empresários e supervisores de indústrias que empregam os egressos desses cursos. (OPBMA)

144

373.511.24(043)

MATTIAZZI, Benjamim. **Expectativas do papel do professor segundo a percepção do adolescente.** São Paulo, USP, 1981. 266p. (Tese doutorado)

Pesquisa realizada entre alunos da 7ª e 8ª séries do ensino de 1º grau, em escolas particulares de São Carlos, SP. Procura saber como esses adolescentes entendem os deveres e os direitos do professor na escola e na sociedade atual, o desempenho dos vários papéis a ele atribuídos, como líder, comunicador, facilitador da aprendizagem, orientador, conselheiro e amigo. (OPBMA)

145

373.511.24.057(816.1) (043)

CARVALHO, Maria Jurema Venceslau de.

O professor estadual: um valor ameaçado. São Paulo, PUC, 1981. 247p. (Tese mestrado)

Aborda as condições de ensino e a organização da categoria profissional do professor do ensino de 1º e 2º graus na rede estadual paulista. Aponta como dificuldades a falta de interesse dos alunos, classes numerosas, problemas financeiros, heterogeneidade dos grupos-classe. Quanto à organização da categoria profissional, detectou que apenas uma minoria participa e trabalha nos movimentos reivindicatórios do magistério. (OPBMA) 146

373.512.14

ENSINO de 2º grau, subsídios para implementação das propostas curriculares de Matemática, Física, Química e Biologia. Espírito Santo, SE, 1981. 206p.

Objetivando alcançar as finalidades previstas na proposta curricular para as disciplinas da área de ciências no ensino de 2º grau, apresenta subsídios para a operacionalização dos conteúdos inseridos nessa proposta. O documento destina-se especialmente aos professores de Matemática, Física, Química e Biologia. (OPBMA) 147

374 Educação extra-escolar. Ensino supletivo. Educação de adultos

374

MAFRA, Mário Sérgio. **Conhecendo um centro de estudos supletivos.** 2.ed. Brasília, MEC, SEPS, 1980. 64p.

Os centros de estudos supletivos têm uma alta função social e humana. A eficiência destes centros dependerá, porém, da validade de todos os instrumentos utilizados para instalar, funcionalizar e administrar o outro. (GLM) 148

374(043)

RONCA. Antonio Carlos Caruso. **Ensino supletivo:** ideologia e psicologia de um programa de educação pela televisão. São Paulo, PUC, 1981. 204p. (Tese mestrado)

Questiona, de forma crítica, o programa Telecurso 2º Grau, se está sendo a transmissão de um conjunto de informações ou se, de fato, é um projeto de educação popular, e se satisfaz os critérios desejados, numa dimensão libertadora. Indaga qual seria a idéia de educação sobre a qual se baseia a proposta do telecurso. Fala da penetração do programa, possibilitando uma reflexão sobre o papel da tecnologia e dos meios de comunicação de massa no ensino supletivo. Afirma que sua existência se deve às distorções do sistema regular e que, apesar do investimento feito, não vem cumprindo seus objetivos. (OPBMA) 149

374.131.14

CATÁLOGO de habilitações profissionais do 2º grau: referências e informes. Rio de Janeiro, FENAME, 1981. 97p.

Documento que apresenta referências e informes relativos aos descritores relacionados com as habilitações profissionais no nível da escolarização de 2º grau, frente ao entrave constituído pela diversificação da nomenclatura. Resulta o trabalho do Projeto de Desenvolvimento de Operação Linguagem, executado pelo SEEC/MEC e secretarias de educação do país, objetivando determinar uma forma precisa para o vocabulário do Sistema de Informações Estatístico-educacionais. (OPBMA) 150

374.7

COSTA, André Pereira da. **Tecnologia audiovisual e educação de adultos; uma experiência de treinamento. Tec-**

nol. educ., Rio de Janeiro, 10(40): 10-5, maio/jun. 1981.

Experiência de treinamento com a utilização de recursos audiovisuais na formação de alfabetizadores de adultos. Mostra que os meios de comunicação fazem parte integrante de uma pedagogia que levará a uma educação mais aberta, onde a escola represente a realidade atual, familiar e social do educando. Esses meios, de acordo com a metodologia de linguagem total, devem ser elaborados de tal forma que desenvolvam as capacidades de observação, de crítica e de criatividade. (GLM) 151

DAUSTER, Tânia et alii. O cavalo dos outros; resumo do estudo sobre a categoria social, educação e os alunos do programa de alfabetização funcional do Mobral. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(40):16-22, maio/jun. 1981.

Os entrevistados mostram que há diferença entre educação e estudo. Educação 'vem do berço', forma o homem. O estudo leva a ler e escrever, aprender uma profissão, ter um bom emprego, sentir-se realizado. O estudo discrimina os pobres dos ricos. São estas as razões que levam o analfabeto a procurar o Mobral. (GLM) 152

DOHMEM, C. A aprendizagem do adulto. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(40):3-9, maio/jun. 1981.

Considerando a aprendizagem do adulto no contexto da aprendizagem humana, a aprendizagem aberta é a forma melhor para o adulto que procura na educação permanente uma ampliação e um aperfeiçoamento de seus conhecimentos e habilidades de acordo com seus interesses pessoais e práticos. O próprio adulto deverá definir seus objetivos, conteúdos e métodos. Sugerem-se, para tanto, ou o sistema modular ou o plano audiovisual de ensino. (GLM) 153

PEIXOTO FILHO, José Pereira. Educação de adultos; uma questão de métodos? *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(40):23-5, maio/jun. 1981.

Os movimentos de educação popular, ensinando a ler e escrever, visam a formar a consciência de seus educandos, de seus valores e seu trabalho. Mas a preocupação da eficácia os leva freqüentemente a adotar objetivos e métodos "determinados pelo jogo de interesses existentes e pela composição das forças sociais do momento". (GLM) 154

374.7(043)

NOSELLA, Paolo. **Pensamento operário;** "Do momento puramente econômico (ou egoísta-passional) ao momento ético-político" num estudo sobre cinco metalúrgicos de São Paulo. São Paulo, PUC, 1981. 418p. (Tese doutorado)

Analisa textos elaborados por trabalhadores, com o objetivo de mostrar como pensam, tentando identificar, nesses textos, conceitos e processos educativos. Entrevistas e questionários foram utilizados como metodologia e as perguntas giravam em torno de núcleos temáticos, história de vida e família, trabalho e política, escola e saber. (OPBMA) 155

374.7(816.1-22) (043)

NIGRO, Neusa Ferreira. **Educação compensatória na zona rural do município de Marília durante o biênio 1979/80;** análise crítica e reflexiva. São Paulo, PUC, 1981. 105p. (Tese mestrado)

Busca alternativas de respostas à questão sobre o que, como e por quê compensar. Estuda a utilização ideológica através do sistema escolar. Conclui que a educação é mantenedora e reprodutora da sociedade vigente, mas que, na medida em que permite a entrada de trabalhadores na escola, põe em risco essa postura. (OPBMA). 156

376 **Educação, ensino e formação de excepcionais. Escolas especiais**

376

CRUICKSHANK, William M. et alii. **Educação de excepcionais**. Rio de Janeiro, Globo, 1982. 3v.

Aborda a temática e a problemática da educação dos excepcionais em todos os seus aspectos e formas: a educação da criança excepcional, os deficientes intelectuais, físicos e emocionais, e psicomotricidade. Na última parte, dá orientações práticas para quem se dedica ou deve lidar com crianças excepcionais, tais como a equipe de enfermagem, a família e os educadores. (GLM) 157

GESKE, Geni Lourença & POLÊSE, Ivete. **Educação especial em Santa Catarina**. Florianópolis, SE/Fundação Catarinense de Educação Especial, 1981. 67p.

Levantamento de dados estatísticos sobre a Educação Especial em Santa Catarina, visando a melhorar o atendimento nessa área. (GLM) 158

ITUASSU, Ana Maria. Os recursos humanos da educação especial. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 14(136):5-6, ago. 1981.

Considera os professores de classe comum como responsáveis pela identificação e encaminhamento ao diagnóstico certo do excepcional, bem como pelo atendimento de grande número deles, com apoio técnico. Informa que, neste ano em curso, a Diretoria de Educação Especial da SEC/MG, em convênio com o CENESP, começou a cuidar da formação, aperfeiçoamento e atualização de pessoal técnico e docente em Educação Especial para 25 professores e 15 especialistas, nas áreas de deficiência visual e auditiva, respectivamente. (CLC) 159

BAGATINI, Vilson Fermino. **Educação física para o excepcional**. Brasília, SEED, 1982. 120p.

Teoria e prática sobre educação física para excepcionais com deficiência mental e lesão cerebral. (GLM) 160

SIMÕES, Maria Lucia de Melo. A profissionalização do excepcional como fator de auto-realização e integração. **AMAE Educ.**, Belo Horizonte, 14(136):20-1, ago. 1981.

Trata da auto-realização e integração social do indivíduo infradotado no "Programa de Integração Família-Escola-Comunidade" em Centro de Treinamento Ocupacional, onde o menor deficiente é semiprofissionalizado ou profissionalizado e até encaminhado ao mercado de trabalho. É empregada uma metodologia que envolve a presença e participação dos familiares do excepcional, abrangendo três fases distintas e progressivas, além de uma fase alternativa do trabalho nas oficinas do Centro de Treinamento, para os que não tiveram acesso a uma ocupação empresarial. (CLC) 161

TOREZAN, Ana Maria. Imitação e desenvolvimento da linguagem em crianças com deficiências severas. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 10(41):32-5, jul./ago. 1981.

Trata da importância da imitação como recurso didático para crianças com deficiências severas. (MADA) 162

TREINAMENTO operacional para levantamento nacional de dados da educação especial; relatório técnico. Brasília, MEC, SEINF, 1981. 72p.

Treinamento visando dar subsídios à coleta de dados e ao processamento. Contém anexo manuais de informações. (GLM) 163

376:78:616-085

SILVA, Gabriela de Souza & RIBEIRO, Eneida. A musicoterapia na educação especial. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(41):18-9, jul./ago. 1981.

Trata das aplicações terapêuticas da música empregada na reabilitação de crianças deficientes. (MADA) 164

376:796.4-056.24/36

MEIER, Marcel. *Atividade física para deficientes*. Brasília, MEC, SEED, 1981. 190p.

Manual que apresenta matéria para curso de monitores de educação física, fornecendo também informações sobre as principais disciplinas esportivas praticadas no esporte para deficientes. O trabalho apresenta material de ensino que engloba a matéria teórica e a prática do curso central de base e de algumas áreas especiais. (OPBMA) 165

376.2(043)

D'ELIA, Wanda Maria. *Estabelecimento de regras de classe pela professora e alunos, como forma de tornar crianças fisicamente deficientes responsáveis, independentes e mais cooperadoras*. São Paulo, PUC, 1981. 2v. (Tese mestrado)

Estuda habilidades sociais em crianças fisicamente deficientes, como a frequência com que emitem comportamentos de independência, de cooperação, de responsabilidade e de auto-estabelecer critérios de desempenho. O estudo foi realizado com alunos das 3ª e 4ª séries do 1º grau, portadores de deficiência física. (OPBMA) 166

376.352(043)

MONTEIRO, Adiles Aracy Alves. *Adaptação do deficiente da visão*. Niterói,

UFF, 1982. 84p. (Tese mestrado)

Trata dos portadores de deficiências visuais, falando sobre seus comportamentos e atitudes, e sua adaptação ao meio. Apresenta o caso de um indivíduo com visão recuperada e o processo de adaptação à sua condição de vidente. Oferece subsídios aos profissionais ligados ao assunto para um novo estudo dos programas de reabilitação. (OPBMA) 167

376.4

KADLEC, Verena Pamela Seidl. *Deficiência mental; um desafio aos educadores*. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(41):10-2, jul./ago. 1981.

Enfatiza a necessidade de se caracterizar a deficiência mental e propõe a hierarquia de Heivett como fase inicial do trabalho com o deficiente mental. (MADA) 168

SOLOT, Rosana Glat. *Modificação do comportamento com o deficiente mental*. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(41):13-7, jul./ago. 1981.

Defende o ensino por etapas de dificuldades em programas de modificação de comportamento com deficiente mental. (MADA) 169

376.4(043)

PASCHOALICK, Wanda Ciccone. *Análise do processo de encaminhamento de crianças às classes especiais para deficientes mentais desenvolvido nas escolas de 1º grau da Delegacia de Ensino de Marília*. São Paulo, PUC, 1981. 134p. (Tese mestrado)

Identifica os critérios adotados e os agentes encarregados do diagnóstico e do encaminhamento de crianças às classes especiais para deficientes mentais. Verifica se há coerência entre os critérios utilizados e o dispositivo legal, e as atuais concepções de deficiência mental. Conclui

que não existem regras preestabelecidas e que o processo de encaminhamento é norteado pela estrutura das relações sociais do sistema escolar. (OPBMA) 170

376.5 (043)

BARROS, Salvina Pereira. **Meninos fora da escola**. Niterói, UFF, 1981. 145p. (Tese mestrado)

Analisa as características pessoais e familiares de menores em situação irregular e atendidos nas Unidades de Triagem da Fundação Nacional do Bem-estar do Menor, localizadas no município do Rio de Janeiro. Investiga as opiniões e expectativas em relação à escola e ao trabalho desses menores, com possibilidades de serem encaminhados às famílias, às escolas da comunidade ou de permanecerem na instituição. (OPBMA) 171

376.545

MIRA, Maria Helena Novaes & ARAÚJO, Yvonne Atalécio de. **Educação especial – superdotados**; subsídios e recomendações gerais. Rio de Janeiro, CENESP, 1981. 53p.

A educação especial para superdotados é uma exigência legal baseada no princípio da democratização da educação. Por isso o MEC dá diretrizes para estruturar um programa de educação diferenciada e implementá-lo adequadamente. (GLM) 172

REIS, Taunay Drummond Coelho. Os superdotados-81. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro, 10 (41):20-31, jul./ago. 1981.

Discorre sobre a importância de se dar uma educação especial aos superdotados para que eles possam desenvolver em benefício da sociedade todo o seu potencial. (MADA) 173

SCHNEIDER, Eliezer. O problema da conceituação e identificação dos super-

dotados. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 6 (2):82-90, abr./jun. 1982.

Estuda o problema da conceituação e identificação dos superdotados, seu comportamento e características, e sugere medidas apropriadas para sua orientação e aproveitamento. (MC) 174

377 **Ensino especializado. Escola de formação profissional. Escolas noturnas. Escolas politécnicas**

377

BARATO, Jarbas Novelino. Limites e possibilidades de uma política nacional de formação de mão-de-obra. **B. Doc. & Inf. téc.**, São Paulo (511):3-4, fev.1982.

Reparos ao documento de trabalho do Seminário Nacional de Formação de Mão-de-Obra de 07/81: – A estrutura produtiva é indicadora e não determinante da formação profissional e o nível e qualidade dos recursos humanos não têm como condição indispensável a escolarização, embora a educação fundamental seja necessária. Os fatores sócio-econômicos e culturais são condicionantes na formação de mão-de-obra. (CLC) 175

UMA BELA história contada pelos seus personagens. **R. Indústr. & Produt.**, Rio de Janeiro, 15 (153):13-32, jan. 1982.

Depoimentos dos pioneiros do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-SENAI, que dão uma idéia das dificuldades por eles enfrentadas, na criação de escolas que muito contribuíram para a formação profissional no Brasil. (CLC) 176

A CONCEPÇÃO da profissionalização no ensino regular de 2º grau; conceito, modalidades e níveis das habilitações profissionais. Brasília, MEC, SEPS, 1981. 20p. (Série ensino regular, 30) São esclarecidos, com base na filosofia

da Lei nº 5.692/71, os conceitos de profissionalização e habilitação profissional e seus níveis e modalidades. (GLM) 177

CUNHA, Oliver Gomes & REGNIER NETTO, Roberto Carlos. SENAC – 35 anos formando profissionais para comércio e serviços. Rio de Janeiro, SENAC, 1981. 87p.

Apresenta uma análise histórica do SENAC, desde sua criação até os dias atuais. Fala sobre a implantação e realização de cursos através de acordos de cooperação com escolas, implantação do ensino próprio em centros de Formação Profissional, cursos para adultos, de treinamento, qualificação e aperfeiçoamento profissional. Analisa também a legislação institucional para conhecimento de sua evolução no decurso de trinta e cinco anos. (OPBMA) 178

DAÓLIO, Luiz Carlos. Mais prática na gramática ou um escritório-padrão de contabilidade. *B. Doc. & Inf. téc.*, São Paulo (516):1-2, abr. 1982.

Procurando aproximar a teoria à prática na formação profissional, foi proposta para o agrupamento de "Escrituração Fiscal e Contábil", do SENAC/SP, uma forma de prática real de atividades por parte dos alunos, com a criação de um escritório-escola que prestaria serviços ao mercado. (CLC) 179

EQUIPAMENTO para circuitos elétricos. Rio de Janeiro, CEDATE, 1982. 141p. (Equipamentos escolares, 3)

Orienta as atividades referentes ao estudo de circuitos do programa de eletricidade do curso profissionalizante do ensino do 2º grau, visando proporcionar equipamentos e subsídios didáticos ao professor e ao aluno. (GLM) 180

FONTES, Arivaldo Silveira & FRANCO, Albano do Prado. O expressivo testemunho de trabalho – integração do

SENAI no Brasil. *R. Indústr. & Produt.*, Rio de Janeiro, 15 (153):64-5, jan. 1982.

Mostra como, contando com funcionários competentes e equipamentos e máquinas adequados, o SENAI garante oportunidades educacionais para todos e fornece assistência técnica, na área de formação profissional, a várias instituições internacionais. (MC) 181

LODI, Simonsen e Capanema: eles anteviram o futuro do SENAI. *R. Indústr. & Produt.*, Rio de Janeiro, 15 (153):45-55, jan. 1982.

Discursos proferidos em diversas ocasiões por líderes nacionais: em 1942, na instalação do SENAI; em 1945, relatando as primeiras atividades dessa entidade na formação profissional de nossos jovens e, na CNI, enfatizando a necessidade da formação de professores para o ensino técnico no Brasil. (CLC) 182

LÚCIO, Jorge. Retrospectiva SENAI; marcha através do tempo. *R. Indústr. & Produt.*, Rio de Janeiro, 15(153):53-62, jan. 1982.

Pesquisa em que foram organizados, pela ordem cronológica, as Leis, Decretos-leis, Portarias, Convênios, como também diversos eventos e acordos nacionais e internacionais de assistência técnica que envolveram o SENAI, de 1942 a 1981. (CLC) 183

MARINHO, Zilda Lopes. Centro de Auto-estudo e Informação-CAEI; teoria e prática. *B. Doc. & Inf. téc.*, São Paulo, (513):1-2, mar. 1982.

O Centro de Auto-estudo e Informação-CAEI, do SENAC/SP, oferece, à sua clientela, formação profissional nas atividades de comércio e serviços, através do estudo teórico individualizado e prática em sala de aula, ambiente de serviços de escritório, onde essas pessoas aplicam os conhecimentos teóricos, manuseiam equi-

pamentos e vivem uma situação próxima à da realidade de um escritório. (CLC)

184

MEHEDEFF, Nassim G. 35 anos de esforço "planejado" de formação profissional. **B. téc. SENAC**, Rio de Janeiro, 7(1): 7-46, jan./abr. 1981.

Faz um esboço histórico da evolução do ensino técnico no Brasil. Mostra como as necessidades de uma nova realidade econômica levaram à criação do SENAI e SENAC e ao planejamento da formação profissional. Discorre sobre várias experiências realizadas pelo SENAC no campo educacional voltado para a preparação de recursos humanos. (MC)

185

ROBALINHO, Neuza et alii. Sistema modular na formação profissional do SENAC. **B. téc. SENAC**, Rio de Janeiro, 7(3): 211-22, set./dez. 1981.

O Departamento Nacional do SENAC, tendo em vista a adoção do Sistema Modular de Formação Profissional, conclui que este constitui uma inovação que trará maior eficiência e produtividade à formação profissional para o trabalho, dando-lhe um maior grau de adaptação e flexibilidade. (CLC)

186

377:061.2(81)

SENAI — Brasil. **R. Industr. & Proout.**, Rio de Janeiro, 15(153):33-44, jan. 1982.

Apresenta dados estatísticos sobre a população e o setor secundário em quase todos os estados do Brasil, bem como a produção do SENAI na aprendizagem industrial, qualificação profissional, suprimimento e habilitação profissional naqueles estados. (CLC)

187

377:061.62(043)

PELLERANO, Eugenio Trombini. **O centro de pesquisas como agente de moti-**

vação realizadora no ensino tecnológico. Rio de Janeiro, FGV/IESAE, 1981. 237p. (Tese mestrado)

Discorre sobre a importância do centro de pesquisas nos cursos técnicos de 2º e 3º graus, considerando-o agente de motivação realizadora: concentra a atenção dos alunos na solução dos problemas do país, integra-os no desenvolvimento científico e tecnológico e produz mudanças no processo de ensino e na formação do aluno. Relata experiências realizadas em escolas industriais, técnicas e de engenharia. (OPBMA)

188

377:331.115.2

IPPE; informação profissional: profissionalização e emprego. São Paulo, SENAC, 1980. 63p. (Série debates, 4)

Reunião de textos sobre assuntos abordados no Seminário sobre Informação Profissional: profissionalização e emprego, organizado pelo SENAC, visando a ampliar o debate para além dos círculos escolares. (GLM)

189

377:681.3(043)

MACIEIRA, Sílvio Rezende. **Perfil do técnico em processamento de dados no Estado do Rio de Janeiro, sob as perspectivas da empresa e do sistema educacional.** Niterói, UFF, 1981. 118p. (Tese mestrado)

Estuda, através da caracterização do estagiário da área de processamento de dados, da Rede Estadual de ensino de 2º grau do Rio de Janeiro, o relacionamento escola-empresa-governo, apresentando também uma análise de interpretação de textos da legislação vigente e literatura especializada. (OPBMA)

190

377:92

BOLOGNA, Ítalo. **Roberto Mange e sua obra.** Goiânia, UNIGRAF, 1980. 420p.

Trata do trabalho do engenheiro Roberto Mange, como organizador, educador, técnico e administrador, desenvolvido em São Paulo e em outras regiões do país. Consta também de uma bibliografia e de uma coletânea de idéias e trabalhos realizados por Roberto Mange. (OPBMA) 191

377(043)

AJALCRIÑA, Maximiliana Victoria Magallanes. **Diagnóstico del mercado de trabajo en la provincia de Huánuco para la implantación de áreas profesionales en el primer ciclo de educación superior.** Santa Maria, UFSM, 1981. 97p. (Tese mestrado)

Discorre sobre a realidade sócio-econômica e educacional e a problemática ocupacional na província de Huánuco, no Peru, tendo como base a demanda do mercado de trabalho, na região. Pesquisa quais as habilitações profissionais solicitadas, para um maior desenvolvimento nacional e regional, através da preparação de técnicos de melhor qualificação profissional. (OPBMA) 192

377(1-21)

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO PROFISIONAL E EMPREGO NAS PERIFÉRIAS URBANAS, 1981. **Documento final.** Salvador, UFBA, 1981. 536p.

Apresentando o documento "subeducação", autores de renome abordam e debatem termos relativos às periferias urbanas: educação, ação social, marginalização, capacitação profissional, emprego e participação social das populações de periferias urbanas no desenvolvimento comunitário nacional. A apresentação de valiosas experiências no setor enriquecem o seminário. (GLM) 193

377(81)

A **PROFISSIONALIZAÇÃO do ensino na Lei nº 5.692/71.** Brasília, INEP, 1982. 76p.

Analisadas as relações entre trabalho e educação e funções propedêuticas e profissionalizantes do ensino de 2º grau no Brasil, aborda a formação para o trabalho na Lei nº 5.692/71, em que se considera viável atribuir ao sistema de ensino a responsabilidade de formação profissional. A experiência de 10 anos mostra que a profissionalização universal compulsória de 2º grau no contexto social não foi possível e criou outros graves problemas de caráter pedagógico social, procurando-se, portanto, outras alternativas para superar o impasse. (GLM) 194

377.014(043)

TORRES, Artemis Augusta Mota. **A manutenção do discurso da profissionalização e o papel político.** Rio de Janeiro, PUC, 1981. 145p. (Tese mestrado)

Procura localizar as determinantes do fracasso do ensino profissional e focaliza a política de profissionalização do ensino de 2º grau, bem como sua função no contexto da política sócio-econômica do país. Caracteriza o momento histórico em que surgiu a Lei nº 5.692/71, os objetivos nela implícitos e seu impacto na comunidade educacional. Toma como objetivo da investigação o caso concreto do Estado de Mato Grosso. (OPBMA) 195

377.112.4

JESUS, Sérgio de. **Capacitação de instrutores no SENAC. B. téc. SENAC,** Rio de Janeiro, 7(3):223-72, set./dez. 1981.

Breve história da capacitação de instrutores no SENAC, seguida da filosofia e estratégia de ação do mesmo através de um convênio SENAC/CENAFOR/MEC e

BIRD, com previsão de aperfeiçoamento e mudanças que garantam a maior participação profissional do SENAC. (GLM) 196

378 Ensino Superior

378:31(815.1)

MACHADO, Lucélia Regina de Souza & ALMEIDA, Maria Elisabete dos Santos Guimarães de. **O ensino superior em Minas Gerais**; cadastro e estatísticas. Belo Horizonte, DEMEC/MG, 1980. 287p.

Dados estatísticos das Instituições de Ensino Superior em Minas Gerais, contendo endereço, nomes dos dirigentes, sistema de inspeção, natureza jurídica, mantenedora, início de funcionamento e representação estudantil. Apresenta também informações específicas sobre as características dos cursos, movimento escolar e situação do corpo docente. (OPBMA) 197

378:33

CAMARGO, José Marcio. Reflexões sobre o ensino de Economia. **Lit. econ.**, Rio de Janeiro, 3(6):511-26, nov./dez. 1981.

O curso de Economia deve voltar-se primeiramente para o ensino da Teoria Econômica, com sua localização histórica e através de modelos abstratos, para que o aluno possa pensar e avaliar o problema econômico. (GLM) 198

378:33.001.5

CAVALCANTI, Clóvis. O papel da pesquisa no ensino da Economia. **Lit. econ.**, Rio de Janeiro, 3(5):347-66, set./out. 1981.

O ensino da Economia deve ser associado à pesquisa para revestir-se de criatividade e da busca da verdade, dando à

“igualdade” e à “segurança” o mesmo grau de relevância atribuído à “produtividade”. (GLM) 199

378:34(81)

MELO FILHO, Álvaro. **Impasses e alternativas nos cursos de Direito no Brasil**. Fortaleza, UFC, 1982. 40p. (Documentos universitários, 15)

A conferência procura ser uma análise dos impasses dos cursos de Direito, na perspectiva de propor alternativas para a solução do problema. As críticas e sugestões são válidas também para uma reformulação eficiente do ensino superior em geral. (GLM) 200

378:37

SEVERINO, Antônio Joaquim. Os equívocos do novo sistema de preparo de especialistas em educação. **Educ. & Soc.**, São Paulo, 3(9):165-7, maio 1981.

Levanta dúvidas sobre a Indicação nº 70 do Prof. Valnir Chagas acerca do novo curso de Pedagogia: serão os dois anos de docência que darão maturidade ao especialista em educação? Por que os vários sistemas de ensino não valorizam e utilizam esse especialista em suas várias funções? O especialista em educação deve ser antes de tudo um educador. (GLM) 201

WACHOWICZ, Lilian Anna. A formação do educador. **Educ. & Soc.**, São Paulo, 3(9):169-73, maio 1981.

Apesar da ação educativa ter sido colocada a serviço do projeto de crescimento econômico nacional, é necessário formar um educador que seja capaz de orientar a escola para criar e transmitir ao homem de hoje, situado no seu tempo e no seu meio, um saber significativo e genuíno, que lhe permita inserir-se independentemente na sua realidade meio-ambiental, para transformá-la. (GLM) 202

378:61:331(81)

COSTA, José Luiz Riani & NUNES, Evarado Duarte. A situação do ensino da Medicina do Trabalho nos cursos médicos do Brasil. *R. bras. Educ. med.*, Rio de Janeiro, 4(3):63-73, set./dez. 1980.

Objetivando mostrar a situação do ensino da Medicina do Trabalho no Brasil, traça um quadro geral da evolução desse ensino e, em seguida, apresenta os resultados de um levantamento feito junto às escolas, visando a um diagnóstico atualizado. (MC) 203

378:62:377

SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENGENHARIA INDUSTRIAL, 1., Belo Horizonte, 1981. Engenharia industrial. Brasília, MEC, SESU, 1982. 193p.

São apresentados os documentos do seminário, abordando a problemática dos cursos de Engenharia Industrial em seus vários aspectos: o currículo, a formação de docentes, a integração com as áreas afins, a definição profissional e a implementação do curso. Proposta e sugestões concluem o documento. (GLM) 204

378:82.08

SILVA, Vicente Eduardo Sousa e. O ensino da redação. In: EM BUSCA de uma sintaxe perdida. Fortaleza, UFC, 1981. p.40-6. (Documentos universitários, 9)

Ensina que é preciso retornar ao exercício da composição junto com a leitura literária. O conteúdo e a forma de uma composição exigem idéias claras e capacidade de utilização que têm como julgamento a leitura crítica e a capacidade de raciocínio. (GLM) 205

378(043)

CERQUEIRA, Carlos Alberto Pedreira de.

A produtividade interna no ensino superior, após a reforma universitária: estudo de caso. Belo Horizonte, UFMG, 1981. 105p. (Tese mestrado)

Analisa a questão da produtividade do ensino superior após a Reforma Universitária de 1968, a qual teria gerado uma expansão desordenada do ensino de 3º grau, considerada uma das causas da baixa produtividade desse grau de ensino. Estuda o que estaria ocasionando a evasão e a retenção do alunado após a implantação da Reforma. (OPBMA) 206

378(81)

PROPÓSITO da qualidade do ensino superior no Brasil; anais de dois encontros. Brasília, CFE, 1982. 241p.

Reúne o resultado dos estudos e debates de dois encontros sobre o problema da qualidade do ensino superior no Brasil, objetivando questionar a substância dos currículos do ensino superior (ensino, pesquisa, etc.) e a discriminação entre universidade e estabelecimentos isolados. (GLM) 207

378.014.3(043)

FARIA, Maria do Carmo Brandão de. **O aluno e a reforma universitária.** Belo Horizonte, UFMG, 1981. 167p. (Tese mestrado)

Objetivando tornar mais flexíveis e eficientes as universidades, procura demonstrar até que ponto foram alcançados os objetivos da reestruturação universitária. Pretende oferecer aos alunos cursos mais diversificados, atendendo também às diferenças individuais e à demanda do mercado de trabalho. O estudo gira em torno dos cursos de licenciatura da UFMG, entrevistando os chefes dos colegiados e coletando dados na Secretaria de Ensino da Faculdade de Educação. Parece ter alcançado seus objetivos do ponto de vista do sistema econômico-político-social, mas a

eficiência e a flexibilidade, com a modernização, se apresentam ainda contraditórias (OPBMA) 208

378.046.2

CIÊNCIAS básicas no currículo de graduação; reflexões geradas no Seminário sobre Ensino de Ciências Básicas, realizado na UFC. Fortaleza, UFC, 1981. 39p. (Documentos universitários, 1)

Analisa a colocação das ciências básicas (abrangências, profundidade, extensão) no currículo de graduação, isto é, no ciclo básico, e relativa problemática. (GLM)

209

378.048.3(043)

ZADOROSNY, Leonida. **A orientação educacional no 3º grau de ensino** — subsídios para a implantação de um centro de orientação educacional na Faculdade de Educação da Universidade do Amazonas. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1981. 211p. (Tese mestrado)

Fornece subsídios objetivando verificar a conveniência e oportunidade da instalação de um Centro de Orientação Educacional na Faculdade de Educação da Universidade do Amazonas. Fundamenta-se no estudo de documentos oficiais, literatura especializada e textos legais. Situa a Orientação Educacional de acordo com as reformas de ensino entre 1942 e 1971. (OPBMA) 210

378.09:658(816.1)

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **A formação do administrador; um estudo da educação enquanto técnica organizatória.** Educ. & Soc., São Paulo, 3(9): 113-37, maio 1981.

Pesquisa que mostra a Escola de Administração de Empresas da Fundação

Getúlio Vargas como centro produtor da ideologia desenvolvimentista do Estado e como formadora dos administradores do grande capital. (GLM) 211

378.11

SEMINÁRIO geral — uma tentativa de administração solidária. Fortaleza, UFC, 1981. 59p.

Junto a todos os segmentos da universidade, faz um diagnóstico da administração da mesma e tenta elaborar um planejamento participativo. (GLM) 212

378.11:34

CAMPOS, Álvaro. **Significado dos Órgãos Jurídicos de Ensino Superior** — a prevalência de sua independência. R. Cons. Procur. Univ. bras., Fortaleza, 3(3): 47-62, ago. 1981.

Os procuradores jurídicos das universidades brasileiras não deverão admitir o mínimo arbítrio e procederão com a máxima segurança, fazendo o melhor uso da jurisprudência, buscando, acima de tudo, atender aos fins sociais da lei, ao bem comum e à educação brasileira, para o adequado desenvolvimento desta. (CLC) 213

378.113.2(043)

DUTRA, Henrique Miranda. **Capacidade gerencial e exercício da função de chefe de departamento; um estudo de caso.** Rio de Janeiro, PUC, 1981. 114p. (Tese mestrado)

Considerando a estrutura das Instituições de Ensino Superior, com o corpo social da organização, identifica aspectos da Resolução nº 7, de dezembro de 1978, e as proposições nela contidas. Faz um retrospecto da origem e da evolução da organização universitária em vários países e no Brasil. Apresenta proposições para um melhor desempenho da função de chefe de departamento. (OPBMA) 214

378.124:159.923(043)

GASTALDELLO, Maria Eugênia Tussa. **Dominação-submissão em professores universitários**; diferenças por áreas de ensino. Porto Alegre, UFRGS, 1981. 126p. (Tese mestrado)

Estuda o professor universitário como elemento decisivo na dinâmica organizacional, detectando nele tendências para a submissão ou para a dominação e a incidência dessas tendências em diversas áreas do ensino associadas à idade e ao sexo. (OPBMA) 215

378.124:93(043)

RODRIGUES, Therezinha de Jesus Soares. **Professores de História**; situação no mercado de trabalho. Santa Maria, UFSM, 1981. 178p. (Tese mestrado)

Discorre sobre a adequação entre a formação de recursos humanos, oriundos da universidade, e as necessidades apresentadas pelo mercado de trabalho. Focaliza especificamente os professores formados em História, egressos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, e da Universidade Federal de Santa Maria. Verifica se esses profissionais estão em exercício nas escolas de 1º e 2º graus e apresenta o perfil do professor de História quanto a dados pessoais, profissionais e referentes à licenciatura plena. (OPBMA) 216

378.124(043)

WITMANN, João Irineu. **O esforço de capacitação docente da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**: principais resultados para o ensino, pesquisa e extensão. Niterói, UFF, 1981. 319p. (Tese mestrado)

Demonstra o esforço de capacitação docente, em nível de mestrado e doutorado, dos docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Analisa os resul-

tados obtidos nesses cursos e diagnostica as expectativas, os problemas e as sugestões dos professores quanto ao processo de capacitação e ao aproveitamento dos titulados nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. (OPBMA) 217

378.126:159.946.2

CANFIELD, Jefferson T. **Aprendizagem motora**. Santa Maria, UFSM, 1981. 59p.

Roteiro para um curso de aprendizagem motora de nível básico, para a formação de professor de destrezas motoras. Baseia-se em bibliografias estrangeiras e oferece uma contribuição para a difusão da disciplina no Brasil. (OPBMA) 218

378.126:373.3(043)

FERREIRA, Eunice Freitas. **Licenciatura de curta duração**: solução emergencial ou definitiva? Rio de Janeiro, PUC, 1982. 90p. (Tese mestrado)

Procura saber se as licenciaturas de curta duração em Ciências, Letras e Estudos Sociais representam uma solução definitiva ou apenas emergencial para a formação de professores do ensino de 1º grau. Para tanto, faz uma análise da documentação oficial que institui tais licenciaturas e da atual realidade da formação de docentes. Conclui que as licenciaturas de curta duração assumiram uma posição definitiva na sistemática de formação de professores, em nível superior, para a escola de 1º grau. (OPBMA) 219

378.126:376(043)

NOGUEIRA, Terezinha de Jesus Rios. **Sugestões curriculares para habilitação de docentes de deficientes mentais educáveis, a partir da defasagem entre o perfil requerido e o desempenho profissional** - Teresina-Piauí. Santa Maria,

- UFSM, 1982. 138p. (Tese mestrado) 378.141.4(094.5)
- Trata da formação de docentes para deficientes mentais recuperáveis e traça um paralelo entre o perfil profissional requerido e o desempenho real do professor. Destaca aspectos relevantes para o exercício da profissão e detecta limitações no relacionamento professor-aluno e no desconhecimento das carências educacionais do alunado. Apresenta sugestões para o Currículo de Habilitação de Docentes de DM. (OPBMA) 220
- 378.141.4:55
- A FORMAÇÃO do geólogo nas universidades brasileiras; um retrato de duas décadas. Brasília, MEC, SESU, SBG, 1981. 209p.
- A Sociedade Brasileira de Geologia apresenta um diagnóstico das condições em que se dá a formação do geólogo nas universidades brasileiras, discute problemas atinentes a esse nível de ensino e define diretrizes para a formação do profissional dessa área. (OPBMA) 221
- 378.141.4:63
- A FORMAÇÃO do profissional de nível superior na área das ciências agrárias: proposta de currículo mínimo. Brasília, MEC, SESU, 1981. 260p.
- Trata da estrutura curricular dos cursos de ciências agrárias envolvendo entidades de classes, empregadores e a comunidade acadêmica. Apresenta uma proposta de currículo mínimo de acordo com as tendências e opiniões de especialistas na matéria e a clientela interessada. As propostas curriculares se relacionam com os cursos de Engenharia: agrônômica, florestal, de pesca, agrícola e veterinária e zootécnica. (OPBMA) 222
- CURRÍCULOS mínimos dos cursos de graduação. 4.ed. Brasília, CFE, 1981. 575p.
- Apresenta os pareceres do CFE, fixando os mínimos de conteúdo e duração dos cursos superiores cujas profissões são regulamentadas em lei e de cursos cujas profissões não são regulamentadas, mas consideradas relevantes para o desenvolvimento nacional (OPBMA) 223
- 378.146.244.3
- PFEIFFER, Dietmar K. Como testar a intersubjetividade das avaliações em respostas livres: a prova de Português no vestibular 80. Cad. Educ., João Pessoa (1):34-8, mar. 1981.
- Fala sobre o grau de intersubjetividade da avaliação na prova subjetiva de Português no vestibular da UFPB, no ano de 1980. Enfatiza que habilidades mais complexas devem ser medidas por provas subjetivas e, para tal, discorre sobre qual seja o instrumento de medida válido. Conclui que o método adequado para determinar o grau de intersubjetividade da avaliação é a reexaminação da prova por examinador sem conhecimento prévio do resultado anterior. (OPBMA) 224
- 378.161.3:354.318.2
- UMA VISÃO do campus avançado. Brasília, MEC, DDD, 1980. 79p.
- Analisa algumas atividades básicas de ensino e extensão desenvolvidas pelo Programa Campus Avançado, destaca aspectos sócio-econômicos e culturais das áreas atendidas e aponta a necessidade de se rever o próprio modo de existir da Universidade. (GLM) 225
- 378.183:34
- NEGREIROS, Leoveral Vianna de. Representação estudantil; regulamenta-

ção de suas atividades pelos órgãos colegiados superiores — exegese da Lei nº 6.680, de 16 de agosto de 1979 — ineficácia da regra contida no § 2º do art. 1º da Portaria nº 1.104, de 31 de outubro de 1979. **R. Cons. Procur. Univ. bras.**, Fortaleza, 3(3): 89-92, ago. 1981.

Pela legislação vigente (Lei nº 6.680/79), a classe estudantil, em suas instituições e através de seus órgãos próprios, discute e aprova os regimentos que definem sua estrutura e atividades em suas agremiações, pois a Portaria nº 1.104/79 do MEC, contrária a isso, é ineficaz ao exorbitar os limites autorizados pelo art. 6º da Lei nº 6.680/79. (CLC) 226

378.19:36

AS CONTRADIÇÕES no acadêmico de serviço social. **R. FEARPE**, Caçador, 3(4): 21-8, nov. 1981.

O estudante de Serviço Social deve ter coerência teórica quanto à tomada de decisão profissional. Sugere o descompromisso político para que haja a liberdade de opção nessa escolha. (CLC) 227

378.193

LYRO, Abyrnadá de Siqueira. Estágio rural obrigatório. **Sci. ad Sap.**, Maceió, 4(7): 45-7, jun. 1981.

O Estágio Rural Obrigatório-ERO, desenvolvido pelos doutorados do Curso Médico da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, em cinco regiões fisiográficas de Alagoas, tem tido muito boa receptividade da população local, pois tem prestado relevantes serviços a essas comunidades. Esse estágio tem orientação, apoio e supervisão de professores assistentes do quadro da UFAL. (CLC) 228

378.193(043)

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Estudo

dos estágios curriculares da Universidade Estadual de Londrina. Niterói, UFF, 1981. 259p. (Tese mestrado)

Apresenta um diagnóstico da situação dos estágios curriculares na Universidade Estadual de Londrina, focalizando as estratégias de ação para a formação profissional de seus alunos. Caracteriza essa instituição dentro do contexto geoeconômico-social em que se situa. Apresenta sugestões para o equacionamento dos problemas detectados em termos pedagógicos e administrativos. (OPBMA) 229

378.22

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva & KOPES, Darcí. A revisão da literatura nas dissertações de mestrado. **Prospectiva**, Porto Alegre, 1(9): 46-51, out. 1981.

São analisadas as principais dificuldades que os alunos de mestrado encontram na elaboração de sua dissertação no que diz respeito à revisão da literatura. Esta deve ser adequada para dar significado, explicação e compreensão dos fatos em estudo. (GLM) 230

378.22.001.5(816.1)“403”

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Avaliação dos cursos de licenciatura de curta duração no 30º Distrito Geoe educacional (Estado de São Paulo). Campinas, UNICAMP, 1980. 2v.

Discorre sobre as instituições de ensino superior e os cursos de licenciatura curta da região do 30º Distrito Geoe educacional de São Paulo, caracterizando os corpos docente e discente nos seus aspectos educacional, profissional e sócio-econômico. Identifica problemas desses cursos e avalia também o seu grau de qualidade. (OPBMA) 231

378.225

CAMPOS, Ápio. Universidade, pesquisa e

- pós-graduação.** Belém, UFPA, 1981. 126p. 378.244.3
- O relato das atividades de pesquisa e pós-graduação da UFPA leva o autor a tecer considerações sobre as funções da pós-graduação na universidade e sua comunidade, visando à formação do magistério superior, de pesquisadores para o progresso científico e de promotores do desenvolvimento integral. (GLM) 232
- 378.225:7
- LITTO, Fredric M.** Pós-graduação em artes; algumas considerações. *Ci. e Cult.*, São Paulo, 34(1):26-32, jan. 1982.
- Justifica o estudo formal das artes no sentido de que levam para o futuro os valores morais e culturais de uma sociedade, de cultivar as melhores formas de expressão do pensamento humano, e que o mundo da ciência e da arte se completam. Sugere considerações sobre as questões de talento individual do aluno, a seleção e composição do corpo discente, a organização dos cursos, instalações físicas e o tipo de titulação que deve ser dada aos que estudam as artes em nível avançado no país. (OPBMA) 233
- 378.225(81)(043)
- BASTOS, Jésus de Alvarenga.** Pós-graduação no Brasil: institucionalização e situação atual. Niterói, UFF, 1980. 73p. (Tese de concurso)
- Pesquisa sobre os cursos de pós-graduação no Brasil, tomando como base a experiência e a prática da Universidade Federal Fluminense. Considera para o estudo, como pontos fundamentais, o reconhecimento e a legitimação, pela autoridade competente, bem como sua integração na estrutura da universidade. Apresenta sugestões para institucionalização da pós-graduação na universidade brasileira. (OPBMA) 234
- DESEMPENHO** dos candidatos no vestibular; janeiro e julho de 1981. Florianópolis, ACADE, 1982. 303p.
- Discorre sobre o uso do concurso vestibular como diagnóstico do sistema de ensino. Analisa as questões das provas, inclusive as questões discursivas com o peso de 50%, bem como os resultados do vestibular de janeiro e julho de 1981 da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE). Objetiva alcançar os professores e aqueles que têm poder de decisão sobre os rumos da educação e auxiliar na caracterização da clientela do ensino superior. (OPBMA) 235
- EDUCAÇÃO**, erro primário. *O Espelho*, Brasília, 3(26):92, jul. 1981.
- Examina as causas da má atuação de estudantes no vestibular, entre elas, o ensino mal orientado, comercializado em apostilas e programado apenas para a aprovação nos exames, sem qualquer preocupação de desenvolver o raciocínio. (MC) 236
- MELLER, Adalberto Constantino et alii.** **Validade da prova de Ciências II no vestibular/81** DGE 37. Santa Maria, UFSM, 1981. 98p.
- Analisa e comenta as provas aplicadas aos candidatos nos concursos de habilitação para entrada na universidade. Focaliza a significância dessas provas e as questões constantes da prova de Ciências II, integrada pelas disciplinas de Biologia e Química. (OPBMA) 237
- 378.244.3:82.08
- BRAGA, José Nascimento Soares.** **Da redação à reflexão.** Fortaleza, UFC, 1981. 31p. (Documentos universitários, 5)
- Apresenta vários textos de redação de vestibulandos com todos os erros em lín-

gua portuguesa, apelando para as necessárias providências. (GLM) 238

378.244.3:82(043)

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Texto e discurso: uma caracterização da linguagem escrita de candidatos a vestibulares.** São Paulo, USP, 1981. 300p. (Tese mestrado)

Procura obter, através dos resultados estatísticos de 1.500 redações dos vestibulandos de 1978, da FOVEST, marcas lingüísticas que propiciem o estabelecimento de relações que permitam uma caracterização da linguagem e do discurso desses vestibulandos. Averigua, também, se existem ligações entre os textos e o nível das estruturas de pensamento dos candidatos. (OPBMA) 239

378.244.3-051:82.08

COSTA, Iara Bemquerer. **Uma análise de problemas ortográficos encontrados em redações de vestibulandos.** Ijuí, FIDENE, 1981. 54p.

Analisa os problemas ortográficos, fonológicos, morfológicos e sintáticos das redações dos vestibulandos da FIDENE, tentando identificar as causas. A leitura é o principal remédio para esses problemas. (GLM) 240

378.244.3(043)

BRITO, Maria do Socorro Taurino. **O concurso vestibular como instrumento de medida: uma proposta de avaliação.** Fortaleza, UFC, 1982. 96p. (Tese mestrado)

Faz uma análise quantitativa e qualitativa das provas do concurso vestibular. Estuda sua abrangência em relação aos itens do programa, aos níveis de conhecimento acima da memorização e se medem conhecimentos de 2º grau. Pesquisa também se atendem ao que preconiza a legis-

lação vigente e aos requisitos apresentados pela teoria de medidas educacionais. (OPBMA) 241

378.244.3(816.5)

MELLER, Adalberto Constantino et alii. **Validade da prova de Ciências I no vestibular/81 DGE 37.** Santa Maria, UFSM, 1981. 98p.

Comenta as provas aplicadas aos candidatos nos concursos de habilitação para entrada na universidade. Focaliza a significância dessas provas e as questões constantes da prova de Ciências I, integrada pelas disciplinas de Matemática e Física. (OPBMA) 242

MELLER, Adalberto Constantino et alii. **Validade da prova de Estudos Sociais no Vestibular/81 DGE 37.** Santa Maria, UFSM, 1981. 106p.

Analisa e comenta as provas aplicadas aos candidatos nos concursos de habilitação para entrada na universidade. Focaliza a significância dessas provas e as questões constantes da prova de Estudos Sociais, integrada pelas disciplinas de História, Geografia e Organização Social e Política do Brasil. (OPBMA) 243

MELLER, Adalberto Constantino et alii. **Validade da prova de Comunicação e Expressão no vestibular/81 DGE 37.** Santa Maria, UFSM, 1981, 98p.

Analisa as provas aplicadas aos candidatos nos concursos de habilitação para entrada na universidade. Focaliza a significância dessas provas e as questões constantes da prova de Comunicação e Expressão, integrada pelas disciplinas de Português, Francês e Inglês. (OPBMA) 244

378.255:61

AZEREDO, Almiro Pinto de. **Uma concepção diferente para a pós-graduação**

- nas áreas clínicas. **Ci. e Cult.**, São Paulo, **34**(1): 33-40, jan. 1982.
- Discorre sobre a confusão causada pela oficialização da pós-graduação na área médica e o sistema de residências. Comenta a "pós-graduação sentido amplo", no caso das residências, processos de especialização médica, e a "pós-graduação estrita", visando à formação de professores envolvidos na pesquisa científica. Fala também sobre a política de doação de bolsas considerada como assunto que merece revisões. (OPBMA) 245
- 378.3.046.2
- SOUSA, Marcondes Rosa de **Para uma teoria e modelo de organização curricular do 1º ciclo**. Fortaleza, UFC, 1981. 42p.
- Tentando conciliar os conflitos entre pressupostos teóricos, exigências legais e experiência do 1º ciclo, é apresentado um modelo substantivo de currículo e as condições para utilizá-lo. (GLM) 246
- 378.31(816.4)
- PANORAMA das instituições de ensino superior fundacional no contexto dos subdistritos geoeeducacionais e das microrregiões do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, ACAFE, 1981. 336p.
- Trabalho sobre as Fundações de Ensino Superior que atuam junto à Universidade Federal de Santa Catarina. As instituições são agrupadas por microrregião e subdistritos geoeeducacionais, para melhor compreensão do trabalho desenvolvido no Estado de Santa Catarina. (OPBMA) 247
- SANTOS, Célia Regina Galliani dos & SARDÁ, Dinete. **Ensino superior em Santa Catarina**. Florianópolis, SE, UDI, SCP, 1981. 72p.
- Dados estatísticos relativos do contingente universitário docente e discente das universidades e das instituições de ensino superior localizadas nas principais cidades de Santa Catarina. (GLM) 248
- 378.4
- CARDOSO, Elpídio Marculino. **A função social da universidade**. **Educar**, Curitiba, **1**(1):109-30, set./dez. 1981.
- Para cumprir sua função social, a universidade precisa inventar novas formas de seleção, evitando a discriminação cultural. Os profissionais universitários têm o compromisso de elevar os padrões culturais do povo e tratá-lo com justiça. A comunicação e os *mass media* são indispensáveis dentro da comunidade universitária e nas relações da universidade com o povo. (GLM) 249
- MAROBIN, Luiz. **Organização e administração de universidade particular**. **Est. Leopold.**, São Leopoldo, **17**(62):5-50, 1981.
- Analisa os problemas organizacionais e administrativos da universidade particular: os aspectos legais, gerenciais e técnico-pedagógicos, focalizando especialmente a necessidade de autonomia, auxílios governamentais e as exigências de melhoria de ensino, de pesquisa e da extensão, visando à transformação do mundo em que atua. (GLM) 250
- NETTO, José Teixeira Coelho. **Os anjos exterminadores na universidade**. **Com. e Artes**, São Paulo (10):77-80, 1981.
- A causa principal da falta de utilidade de uma universidade, como de uma escola de arte, é a falta de um projeto ou planejamento adequado — há barreiras, especialmente de caráter político, mas são transponíveis. (GLM) 251
- 378.4:316.485
- BAGGIO, Adelar Francisco. **A universidade e o contexto social**. In: **A EDUCA-**

ÇÃO formal em debate. Ijuí, FIDENE, 1981. p.25-9.

A universidade, interagindo no contexto social, conscientiza a sociedade sobre a realidade comum e dá formação técnico-profissional para agir sobre essa realidade. Isso se faz pela extensão, pesquisa e ensino. (GLM) 252

378.4:331.024(811.2)(043)

ÁVILA, Ana Shirley Coelho de. *Uma estratégia de desenvolvimento de recursos humanos para a Universidade Federal do Acre*. Niterói, UFF, 1981. 139p. (Tese mestrado)

Fundamentando-se num estudo da realidade brasileira, no sentido de planejamento, política e funções da universidade, apresenta uma estratégia, objetivando a preparação, composição e manutenção de recursos humanos na UFAC, tanto a nível de corpo docente como administrativo. (OPBMA) 253

378.4:338.984

SEMINÁRIO A UNIVERSIDADE E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, Fortaleza, 1980. *A Universidade e o desenvolvimento regional*. Fortaleza, 1980. 291p.

Apresenta assuntos debatidos em seminário organizado pelo Centro de Treinamento em Desenvolvimento Econômico Regional (CETREDE) e a UFC, de 5 a 8 de fevereiro de 1980, em Fortaleza. Aborda o papel das universidades em face do desenvolvimento das regiões norte e nordeste e as condições de organização e planejamento necessárias para sua atuação. Contém texto das exposições, síntese das discussões e apresenta conclusões. (OPBMA) 254

378.4:34

PRADO, Fábio. Os bens vacantes e o en-

sino universitário. *R. Cons. Procur. Univ. bras.*, Fortaleza, 3(3):79-82, ago. 1981.

Baseado, entre outras razões, na Lei nº 5.540/68, a qual estabelece que as universidades oficiais constituir-se-ão em autarquias ou fundações (o que cria uma equivalência entre duas figuras), sugere que as universidades autárquicas também sejam contempladas com os benefícios do Decreto-lei nº 8.207/45, que trata da distribuição dos bens vacantes. (CLC) 255

378.4:65.01

CANTÍDIO, Walter Moura. *As coordenações de cursos e os departamentos na administração setorial escolar*. Fortaleza, UFC, 1981. 28p. (Documentos universitários, 10)

Analisa o funcionamento e a problemática das coordenações e dos departamentos na universidade, visando descobrir mecanismos capazes de integrar os dois colegiados. (GLM) 256

378.4:65.014(81)

FINGER, Almeri Paulo. *Estrutura organizacional da universidade brasileira*. Florianópolis, UFSC, s.d. 143p.

Apresenta o conteúdo programático da disciplina Modelo Jurídico-Institucional da Universidade: a evolução da instituição da universidade brasileira, na finalidade, função e organização; o modelo de algumas universidades federais e não-federais. (GLM) 257

378.4:7

CLÜVER, Claus. *Comparativismo e integração das artes na universidade*. *Com. e Artes*, São Paulo (10):45-58, 1981.

Debate o comparativismo e a integração interdisciplinar nas artes e na formação artística, sem prejudicar a originalidade da criação artística. (GLM) 258

CONTIER, Arnaldo Daraya et alii. Arte e universidade. **Com. e Artes**, São Paulo (10): 13-44, 1981.

Debate as relações entre arte, universidade e sociedade e as relações entre fazer arte e pensar arte dentro da escola de arte. (GLM) 259

378.4:792

WHEBI, Timochenco. Teatro e universidade. **Com. e Artes**, São Paulo, (10): 81-7, 1981.

Tenta definir três áreas de ação do teatro na universidade: o teatro realizado pelo estudante, a formação sistemática em teatro e o teatro aplicado à educação. (GLM) 260

378.4:82

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. A arte literária na universidade. **Com. e Artes**, São Paulo (10):89-97, 1981.

Tomando como exemplo a USP, analisa o lugar da arte literária na universidade dentro do contexto social. Motivos políticos, falta de estímulo ao escritor, potencial muito restrito de leitores, estão na origem da crise dessa arte literária. (GLM) 261

378.4(81)

SAMPAIO, Yony. Qualidade e mediocridade da universidade brasileira. **Lit. econ.**, Rio de Janeiro, 4(2):135-52, mar./abr. 1982.

Apresenta um retrospecto da evolução da legislação relativa à carreira de magistério e seus reflexos na universidade, considerando a universidade medíocre devido à falta de recursos, à estrutura rígida e vertical de sua administração, aos quadros docentes, às crises salariais e ao fato de qualquer avaliação qualitativa ser tachada de perseguição ideológica. (OPBMA) 262

378.4(811.51)

MATTOS, Landulpho. **Ação universitária nas zonas rurais e interiorização da UFPA**. Belém, UFPA, s.d. 39p.

Apresenta um estudo sobre o processamento das atividades educacionais fora do âmbito da universidade, bem como o envolvimento da UFPA e sua integração na Região Amazônica, cumprindo o que preconiza a Lei nº 5.692/71. Mostra os significados da universidade e sua importância nos segmentos social, econômico e político. (OPBMA) 263

378.4(813.1).096

CASAS de Cultura Estrangeira. Fortaleza, UFC, 1981. 30p.

Livreto informativo sobre as Casas de Cultura do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará. (MC) 264

378.4(814.2)

COSTA, Luiz Fernando Macedo. **Reflexões sobre a universidade**. Salvador, UFBA, 1981. 79p.

Pronunciamentos, palestras, discursos proferidos em diversas oportunidades e relacionados com a Universidade Federal da Bahia. Focaliza assuntos vários, como articulação ciclo básico/ciclo profissional no curso médico, ensino médico, vestibular, ensino pago, universidade e sociedade, etc. Anexo apresenta várias tabelas. (OPBMA) 265

378.4.046.2

A IDÉIA "1º Ciclo" nas Universidades do Norte e Nordeste. Reflexões sobre o 1º Ciclo geradas em Seminários promovidos por Universidades das Regiões Norte e Nordeste. Fortaleza, UFC, 1981. 75p. (Documentos universitários, 6)

Apresenta relatórios dos Seminários realizados em Aracajú, Teresina, Belém, Fortaleza e São Luís, visando à implantação do 1º Ciclo nas universidades, segundo uma imposição legal da Reforma Universitária. Identifica vários problemas dificultando seu sucesso: o impacto da transição entre o 2º e 3º graus, a massificação do ensino, a recuperação de insuficiência verificada no vestibular, a falta de adequação do corpo docente, etc. (OPBMA) 266

SEMINÁRIO SOBRE CICLO BÁSICO: Questões e Perspectivas, Brasília, 9 a 11 de nov. 1981. **Seminário sobre ciclo básico.** Brasília, MEC/INEP, 1981.

Vários especialistas abordam a problemática do Ciclo Básico na universidade brasileira em geral e, especificamente, em

algumas universidades federais e particulares. (GLM) 267

378.4.046.2(043)

VIEIRA, Maria Celina Teixeira. Levantamento das dificuldades de alunos do 1º ano da universidade na compreensão de materiais escritos; pesquisas exploratórias em ação. São Paulo, PUC, 1981. 2v. (Tese mestrado)

Faz um levantamento das dificuldades na compreensão de materiais escritos dos alunos do ciclo básico, através da correção de respostas a roteiros de leitura feitos pelos professores. A pesquisa foi realizada com alunos do 1º ciclo da disciplina Metodologia Científica. (OPBMA) 268

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

abr.	— abril	CONESP	— Congresso da Escola Particular de Minas Gerais
ABT	— Associação Brasileira de Tecnologia Educacional	coord.	— coordenador
ACAFE	— Associação Catarinense das Fundações Educacionais	DDD	— Departamento de Documentação e Divulgação
ago.	— agosto	DDN	— Diretoria de Desenvolvimento e Normas
ANPED	— Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação	DEMEC	— Delegacia do Ministério da Educação e Cultura
BIRD	— Banco Interamericano de Desenvolvimento	DEPLAN	— Departamento de Planejamento
CAEI	— Centro de Auto-Estudo e Informação	dez.	— dezembro
CEBRACE	— Centro Brasileiro de Construções e Equipamentos Escolares	DGE	— Distrito Geoeducacional
CEDATE	— Centro de Desenvolvimento e Apoio Técnico à Educação	Ed.	— Editora
CENAFOR	— Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional	ERO	— Estágio Rural Obrigatório
CENESP	— Centro Nacional de Educação Especial	FCC	— Fundação Carlos Chagas
CENP	— Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas	FENAME	— Fundação Nacional de Material Escolar
CETREDE	— Centro de Treinamento em Desenvolvimento Econômico Regional	FEPLAM	— Fundação Educacional Padre Landell de Moura
CFE	— Conselho Federal da Educação	fev.	— fevereiro
CNI	— Confederação Nacional da Indústria	FGV	— Fundação Getúlio Vargas
CNPq	— Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	FIDENE	— Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado (RS)
COAGRI	— Coordenação Nacional de Ensino Agropecuário	FOVEST	— Folha do Vestibular
		IESAE	— Instituto de Estudos Avançados em Educação
		INEP	— Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
		IUPERJ	— Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro
		jan.	— janeiro
		jul.	— julho

jun.	– junho	UDI	– Unidade de Documentação e Informação
mar.	– março	UEL	– Universidade Estadual de Londrina
MEC	– Ministério da Educação e Cultura	UFAC	– Universidade Federal do Acre
MG	– Minas Gerais	UFAL	– Universidade Federal de Alagoas
MOBRAL	– Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização	UFBA	– Universidade Federal da Bahia
nov.	– novembro	UFC	– Universidade Federal do Ceará
out.	– outubro	UFF	– Universidade Federal Fluminense
p.	– página	UFJF	– Universidade Federal de Juiz de Fora
PE	– Pernambuco	UFMG	– Universidade Federal de Minas Gerais
PR	– Paraná	UFPA	– Universidade Federal do Pará
PUC	– Pontifícia Universidade Católica	UFPB	– Universidade Federal da Paraíba
RN	– Rio Grande do Norte	UFPR	– Universidade Federal do Paraná
SBG	– Sociedade Brasileira de Geologia	UFRN	– Universidade Federal do Rio Grande do Norte
SC	– Santa Catarina	UFRGS	– Universidade Federal do Rio Grande do Sul
SCP	– Subunidade de Coleta e Processamento	UFSC	– Universidade Federal de Santa Catarina
s.d.	– sem data	UFSM	– Universidade Federal de Santa Maria
SE	– Secretaria de Educação	UnB	– Universidade de Brasília
SEC	– Secretaria de Educação e Cultura	UNICAMP	– Universidade de Campinas
SEED	– Secretaria de Educação Física e Desportos	USP	– Universidade de São Paulo
SEINF	– Secretaria de Informática	TVE	– Televisão Educativa
SENAC	– Serviço Nacional do Comércio	UNIGRAF	– Unidas Gráfica e Editora Ltda.
SENAI	– Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial		
SEPS	– Secretaria de Ensino de Primeiro e Segundo Grau		
SESU	– Secretaria de Educação Superior		
set.	– setembro		
SP	– São Paulo		

ÍNDICE DE AUTORES

- ADAIME, Silsomar Flôres, 73
AJALCRINA, Maximiliana Victória Magallanes, 192
ALBUQUERQUE, Luiz Botelho, 2
ALMEIDA, José Alberico Bezerra de, 110
ALMEIDA, Maria Aparecida de Lima, 90
ALMEIDA, Maria Elisabete dos Santos Guimarães de, 197
ALMEIDA JUNIOR, José Maria G. de, 31
AMPESAM, Vera Lúcia, 99
ARAÚJO, Yvonne Atalécio de, 172
ARAÚJO, Silvia Maria Pereira, 106
ÁVILA, Ana Shirley Coelho de, 253
ASSIS, Múcio Camargo de, 144
AZEREDO, Almiro Pinto de, 245
BAGATINI, Vilson Fermino, 160
BAGGIO, Adelar Francisco, 252
BALAU, Virgínia Lopes, 85
BARANDA, Mariza da Silva, 129
BARATO, Jarbas Novelino, 175
BARBOSA, Maria Stela Correia, 98
BARDONI, Suzana Santos, 100
BARROS, Maria Isabel Sebenello, 25
BARROS, Salvina Pereira, 171
BARTHELMESS, Verner Aurtur Conrado, 27
BASTOS, Jésus de Alvarenga, 234
BERBEL, Neusi Aparecida Navas, 229
BERNARDET, Jean Claude, 259
BEZERRA, Manoel Jairo, 89
BITTENCOURT, Solange Torres, 83
BOLOGNA, Ítalo, 191
BOMENY, Helena Maria Bousquet, 84
BORGES, Gilberto Luiz de Azevedo, 80
BRAGA, José Nascimento Soares, 238
BRANDÃO, Maria do Carmo Machado, 65
BRANDÃO, Zaia, 8
BRASIL. Secretaria de Ensino de 1ª e 2ª Graus, 132
BRITO, Maria do Socorro Taurino, 241
BUENO, Gracimar A., 57
CAMARGO, José Marcio, 198
CAMPOS, Álvaro, 213
CAMPOS, Ápio, 232
CANDELA, José Mas, 75
CANFIELD, Jefferson T., 218
CANTÍDIO, Walter Moura, 256
CAPANEMA, Clélia de Freitas, 42
CARDOSO, Elpidio Marculino, 249
CARVALHO, Maria Jurema Venceslau de, 146
CASTRO, Amélia Domingues, 9
CASTRO, Luiz Fernando Coimbra de, 53
CASTRO, Nancy Campi de, 111
CAVALCANTI, Clóvis, 199
CERQUEIRA, Carlos Alberto Pedreira de, 206
CLÜVER, Claus, 258
COELHO, Maria Inês de Matos, 126
CONGRESSO DA ESCOLA PARTICULAR DE MINAS GERAIS, 40
CONTIER, Arnaldo Daraya, 259
COSTA, André Pereira da, 151
COSTA, Iara Bemquerer, 240
COSTA, José Luiz Riani, 203
COSTA, Luiz Fernando Macedo, 265
COSTA, Maria José Antunes Rocha Rodrigues da, 23
COSTA, Regina Calderipe, 56
COSTA, Sérgio Francisco, 46
COSTALLAT, Dalila Molina de, 157
COVRE, Maria de Lourdes Manzini, 211

- CRUICKSHANK, William M., 157
 CUNHA, Oliver Gomes, 178
 CURY, Carlos Roberto Jamil, 16, 194
 CYPEL, Hilda, 33
 D'ALGE, Carlos, 101
 DAÓLIO, Luiz Carlos, 179
 DA PIEVE, Josefina Thereza, 32
 DAUSTER, Tânia, 152
 D'ELIA, Wanda Maria, 166
 DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri, 127
 DOHMEN, C. A., 153
 DUTRA, Henrique Miranda, 214
 ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado
 de Educação e Cultura, 6
 FABRIS, Annateresa, 63
 FAGALI, Eloísa Quadros, 74
 FANALI, Otávio Augusto, 93
 FÁRIA, Maria do Carmo Brandão de, 208
 FELDMANN, Marina Graziela, 134
 FELIX, Maria de Fátima Costa, 18
 FERNANDES, Joaquim Fernando Pimentel, 38
 FERRARI, Leon, 259
 FERREIRA, Berta Weil, 97
 FERREIRA, Eunice Freitas, 219
 FERREIRA, Maria Lúcia de Souza, 133
 FIGUEIREDO, Jacy Camarão de, 135
 FINGER, Almeri Paulo, 257
 FIOD, Edna Garcia Marciel, 104
 FIRME, Thereza Penna, 36
 FONTECILLA, Maria Eugênia, 1
 FONSECA, Mathilde Caetano da, 13
 FONTES, Arivaldo Silveira, 181
 FRACALANZA, Hilario, 82
 FRANCO, Albano do Prado, 181
 FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa, 81
 GARCIA, Silvana, 259
 GASTALDELLO, Maria Eugênia Tussa, 215
 GERALDI, João Wanderley, 109
 GESKE, Geni Lourença, 158
 GIARDINA, Martha Aguirre, 69
 GIRARDI, José, 87
 GOES FILHO, Paulo de, 152
 GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo, 20, 125
 GOMES, Cândido Alberto da Costa, 70
 GONÇALVES, Francisca dos Santos, 52
 GRUNWALDT, Ingeborg Stracke, 19
 GUIMARÃES, Carmem Dias, 152
 GUIMARÃES, Sonia Dantas Pinto, 84
 GUISSERMAN, Sara, 130
 HADEL, Dinah Fineberg, 186
 HANNA, Vera Lúcia, 112
 ITUASSU, Ana Maria, 159
 JALES, Otaviana Moroja, 34
 JESUS, Sêrfio de, 196
 JOHNSON, G. Orville, 157
 KADLEC, Verena Pamela Seidl, 168
 KATZ, Renina, 259
 KIPNIS, Bernardo, 28
 KNIJNIK, Liba Juta, 71
 KOICHE, Vanilda Salton, 113
 KOPES, Darcí, 230
 LAUAND, Luiz Jean, 60
 LEITE, Ligia Chiappini Moraes, 261
 LIMA, Icléia Rodrigues de, 91
 LIMA, Maria Nayde dos Santos, 53
 LITTO, Fredric M., 233
 LODI, Lúcia Helena, 11
 LODI, Símonsens e Capanema, 182
 LÚCIO, Jorge, 183
 LYRO, Abynadá de Siqueira, 228
 MACHADO, Lucélia Regina de Souza, 197
 MACHADO, Nilson José, 59
 MACIEIRA, Sílvio Rezende, 190
 MAFRA, Mário Sérgio, 148
 MAGALHÃES, Maria de Lourdes de Miranda, 47
 MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade, 102, 103
 MARANHÃO, Helena Price, 152
 MARINHO, Zilda Lopes, 184
 MAROBIN, Luiz, 250
 MARQUES, Kléber Cruz, 72
 MARTIGNONI, Alfonso, 79
 MARTINS, Maria Anita Viviani, 24
 MARTINS, Wagner Waneck, 51
 MASINI, Elcie, F. Salzano, 7
 MATTIAZZI, Benjamim, 145
 MATTOS, Landulpho, 263
 MEHEDEFF, Nassim G., 185
 MEIER, Marcel, 165

- MELLER, Adalberto Constantino, 237, 242, 243, 244
- MELLO, Guiomar Namó de, 14, 125
- MELO, Maria Dolores Teles de Carvalho, 114
- MELO FILHO, Álvaro, 200
- MENDONÇA, José Nelson, 76
- MESQUISA, Zângara Sasse de, 15
- MIKOSZ, Calorinda Maria da Conceição, 107
- MIRA, Maria Helena Novaes, 172
- MOLINA, Evadyr, 115
- MOLINA, Maria Ignez Guerra, 22
- MOLINA FILHO, José, 22
- MONTEIRO, Adiles Aracy Alves, 167
- MONTEIRO, José Lemos, 108
- MONTEIRO, Maria Sellini Alves, 62
- MOREIRA, Marco Antonio, 56, 61
- MOREIRA, Nadja da Costa Ribeiro, 12
- MOREIRA, Teresinha Mendes, 32
- MOURA, Zélia Maria de, 5
- NEGREIROS, Leoveral Vianna de, 226
- NETTO, José Teixeira Coelho, 251
- NEVES, Evaristo, Marzabal, 22
- NICOLAU, Marieta Lúcia Machado, 30
- NIGRO, Neusa Ferreira, 156
- NOGUEIRA, Teresinha de Jesus Rios, 220
- NORONHA, Daisy Pires, 54
- NOSELLA, Paolo, 155
- NOVAES, Maria Eliana, 137
- NUNES, Everardo Duarte, 203
- NUNES, Marisa Fernandes, 35
- OLIVEIRA, Paulo de, 128
- OLIVEN, Arabela Campos, 125
- PALLARÉS, Zaida M., 94
- PARRA, Márcia Letícia de Vasconcelos, 95
- PASCHOALICK, Wanda Ciccone, 170
- PEIXOTO FILHO, José Pereira, 154
- PELLERANO, Eugenio Trombini, 188
- PENIM, Sonia Teresinha de Souza, 138
- PEREIRA, Lêda Maria O., 152
- PEREIRA, Regina Coeli Avila Alves, 50
- PFEIFFER, Dietmar K., 72, 224
- POLÊSE, Ivete, 158
- PRADO, Délia Marcia Benegas, 45
- PRADO, Fábio, 255
- QUELUZ, Ana Gracinda, 29
- RANGEL, Mary T. A. S., 68
- REBELLO, Marina Teixeira Barroso, 39
- REGNIER NETTO, Roberto Carlos, 178
- REIS, Taunay Drummond Coelho, 173
- RESCUDE, José, 259
- RIBEIRO, Eneida, 164
- RIBEIRO, Zoya Dias, 86
- RIO CAMPO, Augustinha Luiz Marra de, 116
- ROBALINHO, Neuza, 186
- ROCCO, Maria Thereza, 239
- RODRIGUES, Anamaria Lopes, 237, 242, 243, 244
- RODRIGUES, Maria Alice Conde Alves, 117
- RODRIGUES, Therezinha de Jesus Soares, 216
- RONCA, Antonio Carlos Caruso, 149
- RÖPKE, Elio, 48
- RUSKIN, Robert S., 67
- SÁ, Maria Iracema de, 96
- SAAD, Alfredo Antonio, 120
- SALES, Maria Iginia Sanches, 26
- SALGADO, Edmée Nunes, 186
- SAMPAIO, Yony, 262
- SANTA CATARINA, Secretaria de Educação, 3
- SANTOS, Célia Regina Galliani dos, 248
- SANTOS FILHO, José Camilo dos, 231
- SARDÁ, Dinete, 248
- SARMENTO, Diva Chaves, 4
- SCHNEIDER, Eliezer, 174
- SEHIRMER, Baltazar, 237, 242, 243, 244
- SEMINÁRIO A UNIVERSIDADE E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 254
- SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO PROFSSIONAL E EMPREGO NAS PERIFÉRIAS URBANAS, 193
- SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENGENHARIA INDUSTRIAL, 204
- SEMINÁRIO SOBRE CILO BÁSICO, 267
- SENAI, 187
- SERAFINI, Oscar, 37

- SEVERINO, Antônio Joaquim, 201
 SHIROTA, Ricardo, 22
 SILVA, Eurides Brito da, 31
 SILVA, Gabriela de Souza, 164
 SILVA, Maria Elena Ferreira da, 118
 SILVA, Marisa Souza da, 87
 SILVA, Mariza Vieira da, 19
 SILVA, Tereza Cristina Pereira Carvalho, 55
 SILVA, Vicente Eduardo Sousa e, 205
 SILVA, Virgínia Maria de Figueiredo e, 136
 SILVEIRA, Fernando L. da, 61
 SIMÕES, Maria Lucia Melo, 161
 SOARES, Luís Carlos, 87
 SOBRAL, Itaira de Vasconcelos, 49
 SOLOT, Rosana Glat, 169
 SPEYER, Anne Marie, 131
 SOUSA, Clarilza Prado, 20
 SOUSA, Marcondes Rosa de, 246
 SOUZA, Celia M. S. G. de, 61
 SOUZA, Eda Castro Lucas de, 44
 SOUZA, Newton Pereira de, 58
 TAMBINI, Maria Ignez Saad Bedran, 194
 TOLEDO, Maria Helena Acayaba de, 141
 TOREZAN, Ana Maria, 162
 TORRES, Artemis Augusta Mota, 195
 TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva, 230
 TROIS, Stella dos Cherubins Guimarães, 42
 UNGARETTI, Helena Vurlod, 43
 VASCONCELOS, Myriam Brindeiro de Moraes, 88
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro, 20
 VELOSO, Maria Lúcia Ferloni de, 139
 VICENTINE, Maria Inês Fini Leite, 144
 VIEIRA, Maria Celina Teixeira, 268
 VIEIRA, Vilca Marlene, 119
 WACHOWICZ, Lilian Anna, 202
 WANDERLEY, José Carlos Vieira, 72
 WHEBI, Timochenco, 260
 WILLADINO, Gildo, 142
 WITMANN, João Irineu, 217
 ZADOROSNY, Leonida, 210
 ZAGO, Arlete Carminatti, 99
 ZAMORA, Maria Elena Correa, 66
 ZEITLİN, Neusa Catharina Faraone Zanga, 105
 ZIBAS, Dagmar Maria Leopoldi, 17

ÍNDICE DE ASSUNTOS

- ABORDAGEM**
abordagem sistêmica, 27
- ACORDO**
acordo internacional, 183
- ADMINISTRAÇÃO**
administração de empresa, 18
administração do ensino superior, 212, 213
administração escolar, 18, 136
administração universitária, 250, 256
escola de administração de empresa, 211
- ADMINISTRADOR**, 33, 136, 214
- ADMINISTRATIVA**
estrutura administrativa, 257
- ADMINISTRATIVO**
pessoal administrativo, 253
- ADOLESCENTE**, 105
- ADULTOS**
aprendizagem de adultos, 153
educação de adultos, 106, 151, 152, 153, 154, 155, 156
- AGRÍCOLA**
empresa agrícola, 33
ensino agrícola, 31
- AGRÍCOLAS**
ciências agrícolas, 222
- AJUSTAMENTO**, 167
- ALFABETIZAÇÃO**, 43, 50, 106, 107
alfabetização funcional, 152
- ALUNO**, 44, 46, 48, 49, 68, 102, 145
aluno mestre, 95
relação professor-aluno, 17, 45, 111, 112, 119
- AMAZÔNICA**
região amazônica, 263
- ANÁLISE**
análise comparativa, 56
análise de conteúdo, 85
análise de sistema, 27
- ANALÍTICA**
bibliografia analítica, 230
- APRENDIZAGEM**, 16, 61
aprendizagem de adultos, 153
avaliação da aprendizagem, 40, 41, 42
dificuldade de aprendizagem, 268
ensino-aprendizagem, 10, 15, 19, 23, 55, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 110
processo ensino-aprendizagem, 10, 15, 19, 23, 55, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 110
teste de aprendizagem, 50
- APTIDÃO**, 51
aptidão para o magistério, 73, 139
teste de aptidão, 51
- APTIDÕES**
sondagem de aptidões, 140
- ARGENTINA**, 45
- ARTE**, 258, 259, 261
história da arte, 63
- ARTES**, 233
- ARTÍSTICA**
educação artística, 258, 259, 260
- ASPIRAÇÃO**
aspiração profissional, 144
- ASSISTÊNCIA**
assistência técnica, 181, 183
- ATIVIDADE**
atividade sensorial-motora, 94
- AUDIOVISUAL**
equipamento audiovisual, 151
método audiovisual, 75, 151
- AUTO-AVALIAÇÃO**, 47, 49
- AUTOCONCEITO**, 49
- AUTO-REALIZAÇÃO**, 152, 161
- AUTORITARISMO**, 215

- AUXILIARES
meios auxiliares de ensino, 87, 180
- AVALIAÇÃO, 15, 44, 48, 49, 50, 51, 95, 224
avaliação da aprendizagem, 40, 41, 42
avaliação de currículo, 36, 37
avaliação de pesquisa, 21
- AVANÇADO
campus avançado, 225
- AVANÇOS
promoção por avanços progressivos, 19
- BAHIA, 265
- BÁSICA
habilitação básica, 150, 177
- BÁSICO
ciclo básico, 209, 246, 266, 267, 268
- BIBLIOGRAFIA, 54
bibliografia analítica, 230
- BIBLIOTECÁRIO, 102
- BIOGRAFIA, 191
- BIOLOGIA, 82, 237
biologia educacional, 55
- BRASIL, 4, 18, 81, 84, 91, 142, 176, 182, 185, 187, 193, 194, 200, 203, 207, 234, 257, 262, 267
- BRASILEIRAS
Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 225
- CAMPUS
campus avançado, 225
- CAPACIDADE, 151
capacidade motora, 218
- CAPITALISMO, 4, 18
- CARACTERÍSTICAS
características psicológicas, 174
- CARREIRA, 262
- CEARÁ, 98
- CEGO, 57
- CENTRO
centro de ensino supletivo, 148
centro de pesquisa, 188
centro de treinamento, 161
- CFE, 223
- CHILE, 66
- CICLO
ciclo básico, 209, 246, 266, 267, 268
- CIÊNCIAS, 80, 120
ciências agrícolas, 222
- CIENTÍFICA
metodologia científica, 80
- CLASSE
conflito de classe, 106
- CLUBE, 93
- COGNITIVO
processo cognitivo, 9, 56
- COMERCIAL
ensino comercial, 178
- COMPARADA
educação comparada, 1, 258
- COMPARATIVA
análise comparativa, 56
- COMPENSATÓRIA
educação compensatória, 156
- COMPETÊNCIA, 14
competência profissional, 214
- COMPORTAMENTO, 169, 174
comportamento político, 24
comportamento do professor, 14, 17, 97
comportamento social, 24, 166
- COMPOSIÇÃO, 205, 230
- COMPREENSÃO, 268
- COMUNICAÇÃO, 69, 128, 249
comunicação e expressão, 83, 244
- COMUNIDADE, 130, 193
integração escola-comunidade, 130
- CONCURSO
tese de concurso, 234
- CONFLITO
conflito de classe, 106
- CONSCIENTIZAÇÃO
conscientização social, 154, 252
- CONSELHO
Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 225
- CONSTRUÇÃO
construção escolar, 78
- CONTEÚDO
análise de conteúdo, 85
conteúdo de ensino, 35
- CORPO
corpo docente, 6, 253
- CRIANÇA, 29, 92, 103, 162, 164
criança problema, 171
psicologia da criança, 97
- CRIATIVIDADE, 71, 94, 112, 113, 117

- CRISE**
 crise da educação, 20, 194
- CRITÉRIO**
 critério de seleção, 35, 83
- CRÍTICA**
 crítica literária, 101, 261
- CULTURA**
 cultura estrangeira, 264
- CURRICULAR**
 modelo curricular, 246
- CURRÍCULO**, 11, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 124, 140, 147, 207, 209, 220, 221, 222, 223
 avaliação de currículo, 36, 37
- CURSO**, 200, 256
 curso de pedagogia, 201, 202
 curso de treinamento, 25
- CURTA**
 licenciatura de curta duração, 219, 231
- CUSTO**
 custo da educação, 3, 40
- DADOS**
 dados estatísticos, 6, 99, 142, 143, 158, 163, 197, 248
 processamento de dados, 190
- DECRETO-LEI**, 183
- DEFICIÊNCIA**
 deficiência mental, 168
- DEFICIENTE**, 157, 161
 deficiente físico, 165, 166
 deficiente mental, 162, 169, 170, 220
 deficiente social, 105
 deficiente da visão, 167
- DEMOCRATIZAÇÃO**, 70
- DEPARTAMENTO**, 256
 departamento universitário, 214
- DESAJUSTADO**
 desajustado social, 30
- DESEMPENHO**, 5, 95, 145, 166
- DESENVOLVIMENTO**, 128, 193
 desenvolvimento econômico, 254
- DESIGUALDADE**
 desigualdade educacional, 2
- DIDÁTICO**
 livro didático, 80, 82, 83, 84
 modelo didático, 9
- DIFICULDADE**
 dificuldade de aprendizagem, 268
- DIREITO**, 200
- DIRETOR**, 5
- DISCRIMINAÇÃO**, 86
- DISSEMINAÇÃO**
 disseminação social, 249
- DISTRITO FEDERAL**, 44
- DOCENTE**
 corpo docente, 6, 253
- DOUTORADO**, use tese
- DURAÇÃO**
 licenciatura de curta duração, 219, 231
- ECONOMIA**, 28, 198, 199
- ECONÔMICA**
 política econômica, 211
- ECONÔMICO**
 desenvolvimento econômico, 254
 sistema econômico, 2
 status sócio-econômico, 125
- EDUCAÇÃO**, 152, 193
 crise da educação, 20, 194
 custo da educação, 3, 40
 educação de adultos, 106, 151, 152, 153, 154, 155, 156
 educação artística, 258, 259, 260
 educação comparada, 1, 258
 educação compensatória, 156
 educação especial, 57, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 220
 educação física, 121, 160
 educação para o lar, 13
 educação permanente, 153, 186
 educação popular, 8
 educação pré-escolar, 25, 26, 29, 30, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 122, 123
 educação rural, 127, 128, 130, 131, 133
 educação para a saúde, 92
 especialista em educação, 201
 faculdade de educação, 210
 fins da educação, 36, 152, 246
 mudança em educação, 67, 200
 secretaria de educação (PE), 122
- EDUCACIONAL**
 biologia educacional, 55
 desigualdade educacional, 2
 orientação educacional, 210

- política educacional, 14, 18, 52, 84, 100, 154, 195, 251
- psicologia educacional, 44
- psicólogo educacional, 7
- suprimento educacional, 187
- EDUCATIVA**
 - televisão educativa, 88, 89, 90, 91
- ELETRICIDADE**
 - técnico em eletricidade, 180
- EMPREGO**, 189, 193
- EMPRESA**
 - administração de empresa, 18
 - empresa agrícola, 33
 - escola de administração de empresa, 211
 - integração escola-empresa, 76, 190
- ENGENHARIA**
 - ensino de engenharia, 204
- ENSINO**, 12, 169, 217, 252
 - administração do ensino superior, 212, 213
 - centro de ensino supletivo, 148
 - conteúdo de ensino, 35
 - ensino agrícola, 31
 - ensino-aprendizagem, 10, 15, 19, 23, 55, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 110
 - ensino comercial, 178
 - ensino de engenharia, 204
 - ensino de línguas, 64
 - ensino particular, 40
 - ensino de primeiro grau, 14, 21, 30, 35, 44, 53, 84, 96, 104, 109, 113, 117, 120, 124, 125, 126, 129, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 170, 175, 184, 219
 - ensino de primeiro e segundo graus, 5, 72, 99, 108, 141, 146, 216
 - ensino profissional, 70, 192
 - ensino profissionalizante, 180, 195
 - ensino público, 133, 141, 146
 - ensino pelo rádio, 87
 - ensino regular, 6
 - ensino de segundo grau, 3, 31, 32, 60, 66, 76, 80, 81, 82, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 177, 180, 188, 194, 195
 - ensino superior, 188, 192, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 218, 221, 222, 223, 228, 229, 231, 237, 248, 250, 265, 266, 267, 268
- ensino supletivo, 149
- ensino técnico, 182, 185, 188
- fundação do ensino superior, 247
- instituto isolado de ensino superior, 207
- meios auxiliares de ensino, 87, 180
- método de ensino, 30, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 75, 109, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 153, 154, 236
- municipalização do ensino, 129, 132
- objetivo do ensino, 37, 41
- prática de ensino, 9, 13, 14, 138
- processo ensino-aprendizagem, 10, 15, 19, 23, 55, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 110
- programa de ensino, 11, 28, 30, 33, 56
- qualidade de ensino, 207
- reforma do ensino, 40, 135, 194, 206, 208
- sistema de ensino, 4, 6, 52, 70, 235
- técnica de ensino, 47, 62, 64
- EQUIPAMENTO**, 180
 - equipamento audiovisual, 151
 - equipamento escolar, 77
- ESCOLA**, 16, 20, 23, 103, 171
 - escola de administração de empresa, 211
 - integração escola-comunidade, 130
 - integração escola-empresa, 76, 190
- ESCOLAR**
 - administração escolar, 18, 136
 - construção escolar, 78
 - equipamento escolar, 77
 - evasão escolar, 8, 11, 19, 21, 22
 - higiene escolar, 92
 - prédio escolar, 79
 - rendimento escolar, 47, 73
 - sistema escolar, 18, 134
- ESCOLARIDADE**, 38, 39
- ESCRITA**, 205
 - expressão escrita, 126, 268
- ESPECIAL**
 - educação especial, 57, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 220

- formação especial, 140
ESPECIALISTA
 especialista em educação, 201
ESPECIALIZAÇÃO, 245
ESPÍRITO SANTO, 6
ESPORTE, 93, 121, 165
ESTÁGIO
 estágio supervisionado, 76, 228, 229
ESTATÍSTICOS
 dados estatísticos, 6, 99, 142, 143, 158, 163, 197, 248
ESTEREÓTIPO, 86
ESTRANGEIRA
 cultura estrangeira, 264
 língua estrangeira, 64
ESTRUTURA
 estrutura administrativa, 257
 estrutura social, 2
ESTUDANTE, 208
 estudante universitário, 227
ESTUDANTIL
 organização estudantil, 226
ESTUDO, 152
ESTUDOS
 estudos sociais, 35, 243
EVASÃO
 evasão escolar, 8, 11, 19, 21, 22
EXAME, 51
 exame vestibular, 224, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244
EXCEPCIONAL, 157, 160, 162, 164, 168, 169, 173
EXPERIMENTAL
 pesquisa experimental, 53
EXPRESSÃO
 comunicação e expressão, 83, 244
 expressão escrita, 126, 268
EXTENSÃO, 217
 extensão universitária, 252
FACULDADE
 faculdade de educação, 210
FAMÍLIA, 171
FEMININO
 trabalho feminino, 137
FILHO
 relação mãe-filho, 25
FINS
 fins da educação, 36, 152, 246
FÍSICA, 61, 242
 educação física, 121, 160
FÍSICO
 deficiente físico, 165, 166
FORMAÇÃO
 formação especial, 140
 formação de professores, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 98, 139, 159, 182, 202, 218, 219, 220, 245
 formação profissional, 7, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 196, 204, 211, 252
FOTONOVELA, 141
FUNABEM, 171
FUNÇÃO
 função social, 194, 249
FUNCIONAL
 alfabetização funcional, 152
FUNDAÇÃO
 fundação do ensino superior, 247
GÊNERO
 gênero literário, 261
GEOLOGIA, 221
GEOMETRIA, 60
GESTALPSICOLOGIA, 43
GOIÁS, 120
GRAU
 ensino de primeiro grau, 14, 21, 30, 35, 44, 53, 84, 96, 104, 109, 113, 117, 120, 124, 125, 126, 129, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 170, 175, 184, 219
 ensino de segundo grau, 3, 31, 32, 60, 66, 76, 80, 81, 82, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 177, 180, 194, 195
GRAU
 ensino de primeiro e segundo graus, 5, 72, 99, 108, 141, 146, 216
HABILITAÇÃO
 habilitação básica, 150, 177
 habilitação profissional, 150, 177
HÁBITO
 hábito de leitura, 101, 102, 105, 205
HEIVETT
 hierarquia de Heivett, 168
HIERARQUIA
 hierarquia de Heivett, 168

- HIGIENE
 higiene escolar, 92
- HISTÓRIA, 81, 216
 história da arte, 63
- HORÁRIO, 90
- HUMANOS
 recursos humanos, 79, 185, 253
- IDADE, 215
- IDEOLOGIA, 91
- IMITAÇÃO, 162
- INFORMAÇÃO, 128
 informação profissional, 189
- INICIAÇÃO
 iniciação para o trabalho, 140
- INOVAÇÃO, 186
- INSTITUTO
 instituto isolado de ensino superior, 207
- INSTRUÇÃO
 instrução programada, 68
- INSTRUMENTO
 instrumento de mensuração, 241
- INSTRUTOR, 196
- INTEGRAÇÃO, 36, 256, 258, 263
 integração escola-comunidade, 130
 integração escola-empresa, 76, 190
 integração social, 161
- INTERDISCIPLINARIDADE, 128, 258
- INTERESSES
 testes de interesses, 66
- INTERNACIONAL
 acordo internacional, 183
- ISOLADO
 instituto isolado de ensino superior, 207
- JEAN
 Jean Piaget, 9, 58
- LAR
 educação para o lar, 13
- LAZER, 93, 104
- LEGISLAÇÃO, 11, 42, 90, 213, 223, 226, 255, 262
- LEI, 183
 Lei 5.692/71, 144
- LEITURA
 hábito de leitura, 101, 102, 105, 205
 leitura silenciosa, 104
- LEVANTAMENTO, 163
- LICENCIATURA
 licenciatura de curta duração, 219, 231
- LÍNGUA
 língua estrangeira, 64
 língua materna, 83
 língua portuguesa, 224
- LINGUAGEM, 10, 109, 239
- LÍNGUAS
 ensino de línguas, 64
- LEITURA, 101, 102, 103, 105, 107, 141
- LINGÜÍSTICA, 85
- LITERÁRIA
 crítica literária, 101, 261
- LITERÁRIO
 gênero literário, 261
- LITERATURA, 101, 261
- LIVRO, 81
 livro didático, 80, 82, 83, 84
 livro de texto, 85, 86
- MÃE, 95
 relação mãe-filho, 25
- MÃES
 monitoria de mães, 25, 26
- MAGISTÉRIO, 32
 aptidão para o magistério, 73, 139
- MARGINALIDADE, 193
- MATEMÁTICA, 32, 44, 58, 59, 72, 89, 242
- MATERNA
 língua materna, 83
- MEDICINA, 203, 228, 235
- MEIO
 meio rural, 34, 131, 133
 meio social, 252
- MEIOS
 meios auxiliares de ensino, 87, 180
- MENSURAÇÃO
 instrumento de mensuração, 241
- MENTAL
 deficiência mental, 168
 deficiente mental, 162, 169, 170, 220
 pesquisador mental, 23
- MENTIRA, 97
- MERCADO
 mercado de trabalho, 3, 161, 192, 216
- MESTRADO, use tese

- MESTRE**
aluno-mestre, 95
- MÉTODO**
método audiovisual, 75, 151
método de ensino, 30, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 75, 109, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 153, 154, 236
método de treinamento, 161
- METODOLOGIA**, 42, 61, 80, 105, 107, 163
metodologia científica, 80
- MIGRANTE**, 106
- MINAS GERAIS**, 133, 197
- MOBILIDADE**
mobilidade ocupacional, 39
mobilidade social, 70
- MOBRAL**, 50, 152
- MODELO**
modelo curricular, 246
modelo didático, 9
- MONITORIA**
monitoria de mães, 25, 26
- MOTIVAÇÃO**, 74, 188
- MOTORA**
atividade sensorial-motora, 94
capacidade motora, 218
- MUDANÇA**
mudança em educação, 67, 200
- MUNICIPALIZAÇÃO**
municipalização do ensino, 129, 132
- MUSICOTERAPIA**, 164
- NECESSIDADE**, 74
- NOME**, 46
- NORDESTE**, 266
- NÚMERO**, 46
- OBJETIVO**
objetivo do ensino, 37, 41
- OCUPACIONAL**
mobilidade ocupacional, 39
satisfação ocupacional, 138
- OPERÁRIO**, 155
- ORGANIZAÇÃO**, 250
organização estudantil, 226
organização de professores, 146
- ORIENTAÇÃO**, 7, 174
orientação educacional, 210
- ORTOGRAFIA**, 65, 240
- PAPEL**, 23
percepção do papel, 5, 145
- PARAGUAI**, 139
- PARTICIPAÇÃO**
participação social, 193
- PARTICIPATIVO**
planejamento participativo, 212
- PARTICULAR**
ensino particular, 40
universidade particular, 250
- PEDAGOGIA**
curso de pedagogia, 201, 202
- PENSAMENTO**, 10, 68, 155, 239
- PERCEPÇÃO**
percepção do papel, 5, 145
- PERFIL**
perfil profissional, 216
- PERIFERIA**
periferia urbana, 93, 192
- PERIÓDICO**, 141
- PERMANENTE**
educação permanente, 153, 186
- PERSONALIDADE**, 215
- PESQUISA**, 84, 199, 217, 232, 252
avaliação de pesquisa, 21
centro de pesquisa, 188
pesquisa experimental, 53
- PESQUISADOR**
pesquisador mental, 23
- PESSOAL**
pessoal administrativo, 253
pessoal técnico, 3
- PIAGET**
Jean Piaget, 9, 58
- PLANEJAMENTO**, 15, 79, 131, 148, 185, 251
planejamento participativo, 212
- PLANO**, 123
- PODER**
poder político, 4
- POLÍTICA**, 24
política econômica, 211
política educacional, 14, 18, 52, 84, 100, 154, 195, 251
- POLÍTICO**
comportamento político, 24
poder político, 4
- POPULAÇÃO**

- população rural, 127, 130, 133
- POPULAR**
 educação popular, 8
- PORTUGUÊS**, 12, 65, 101, 108, 109,
 116, 118, 205, 238
- PORTUGUESA**
 língua portuguesa, 244
- PÓS-GRADUAÇÃO**, 54, 233, 234, 245
- PRÁTICA**
 prática de ensino, 9, 13, 14, 138
- PRÉDIO**
 prédio escolar, 79
- PRÉ-ESCOLAR**
 educação pré-escolar, 25, 26, 29, 30,
 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 122, 123
- PRIMEIRO**
 ensino de primeiro grau, 14, 21, 30,
 35, 44, 53, 84, 96, 104, 109, 113,
 177, 120, 124, 125, 126, 129, 134,
 135, 136, 137, 139, 140, 170, 175,
 184, 219
 ensino de primeiro e segundo graus, 5,
 72, 99, 108, 141, 146, 216
- PROBLEMA**
 criança problema, 171
- PROCESSAMENTO**
 processamento de dados, 190
- PROCESSO**
 processo cognitivo, 9, 56
 processo ensino-aprendizagem, 10, 15,
 19, 23, 55, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75,
 110
- PRODUTIVIDADE**, 206
- PROFESSOR**, 16, 23, 24, 48, 102, 138,
 145, 146, 159, 215, 216, 217, 232
 comportamento do professor, 14, 17,
 97
 relação professor-aluno, 17, 45, 111,
 112, 119
 treinamento de professor, 15, 17
- PROFESSORA**, 137
- PROFESSORES**
 formação de professores, 8, 9, 10, 11,
 12, 13, 98, 139, 159, 182, 202, 218,
 219, 220, 245
 organização de professores, 146
- PROFISSIONAL**
 aspiração profissional, 144
 competência profissional, 214
 ensino profissional, 70, 192
 formação profissional, 7, 175, 176,
 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185,
 186, 187, 190, 191, 192, 196, 204,
 211, 252
 habilitação profissional, 150, 177
 informação profissional, 189
 perfil profissional, 216
- PROFISSIONALIZAÇÃO**, 177, 189, 194
- PROFISSIONALIZANTE**
 ensino profissionalizante, 180, 195
- PROGRAMA**
 programa de ensino, 11, 28, 30, 33, 56
 programa de televisão, 91
- PROGRAMADA**
 instrução programada, 68
- PROGRAMADO**
 texto programado, 68
- PROGRESSIVOS**
 promoção por avanços progressivos, 19
- PROJETO**
 projeto Rondon, 225
- PROMOÇÃO**
 promoção por avanços progressivos, 19
- PSICOLOGIA**
 psicologia da criança, 97
 psicologia educacional, 44
- PSICOLÓGICAS**
 características psicológicas, 174
- PSICÓLOGO**
 psicólogo educacional, 7
- PSICOMETRIA**, 43
- PÚBLICO**
 ensino público, 133, 141, 146
- PUERICULTURA**, 92
- QUALIDADE**
 qualidade de ensino, 207
- QUALIFICAÇÃO**, 187
- QUÍMICA**, 62, 237
- RACIOCÍNIO**, 205
- RÁDIO**
 ensino pelo rádio, 87
- REABILITAÇÃO**, 167
- RECUPERAÇÃO**, 20, 42, 52
- RECURSOS**
 recursos humanos, 79, 185, 253
- REDAÇÃO**, 110, 111, 112, 113, 114,

- 116, 117, 118, 119, 184, 238, 239, 240
 redação técnica, 115
- REFORMA
 reforma do ensino, 40, 135, 194, 206, 208
 reforma universitária, 246
- REGIÃO
 região amazônica, 263
- REGULAR
 ensino regular, 6
- REITORES
 Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 225
- RELAÇÃO
 relação mãe-filho, 25
 relação professor-aluno, 17, 45, 111, 112, 119
- RELATÓRIO, 132
- RENDIMENTO, 43, 45, 46, 48, 49, 96, 224
 rendimento escolar, 47, 73
- REPETÊNCIA, 19, 21
- RESPONSABILIDADE, 166
- RIO GRANDE DO SUL, 242, 243, 244
- RIO DE JANEIRO, 100, 190
- RONDON
 projeto Rondon, 225
- RURAL
 educação rural, 127, 128, 130, 131, 133
 meio rural, 34, 131, 133
 população rural, 127, 130, 133
 zona rural, 22, 106, 127, 156
- SALÁRIO, 38
- SANTA CATARINA, 3, 99, 247, 248
- SÃO BERNARDO DO CAMPO, 123
- SÃO PAULO, 22, 127, 134, 143, 146, 156, 211, 231
- SATISFAÇÃO
 satisfação ocupacional, 138
- SAÚDE
 educação para a saúde, 92
- SECRETARIA
 secretaria de educação (PE), 122
- SECUNDÁRIO
 setor secundário, 187
- SEGUNDO
 ensino de primeiro e segundo graus, 5, 72, 99, 108, 141, 146, 216
 ensino de segundo grau, 1, 31, 32, 60, 66, 76, 80, 81, 82, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 177, 180, 188, 194, 195
- SELEÇÃO, 125
 critério de seleção, 35, 83
- SEMINÁRIO, 266
- SENAC, 178, 179, 184, 185, 186, 196
- SENAL, 176, 181, 182, 183, 187, 191
- SENSORIAL
 atividade sensorial-motora, 94
- SERVIÇO
 serviço social, 227
- SETOR
 setor secundário, 187
- SEXO, 86, 215
- SILENCIOSA
 leitura silenciosa, 104
- SISTEMA
 análise de sistema, 27
 sistema econômico, 2
 sistema de ensino, 4, 6, 52, 70, 235
 sistema escolar, 18, 134
 sistema social, 156
- SISTÊMICA
 abordagem sistêmica, 27
- SOCIAIS
 estudos sociais, 35, 243
- SOCIAL
 comportamento social, 24, 166
 conscientização social, 154, 252
 deficiente social, 105
 desajustado social, 30
 disseminação social, 249
 estrutura social, 2
 função social, 194, 249
 integração social, 161
 meio social, 252
 mobilidade social, 70
 participação social, 193
 serviço social, 227
 sistema social, 156
 trabalho social, 16
- SOCIEDADE, 4, 259, 261
- SÓCIO-ECONÔMICO
 status sócio-econômico, 125
- SONDAGEM
 sondagem de aptidões, 140

- STATUS
 status sócio-econômico, 125
- SUBJETIVIDADE, 224
- SUBSÍDIOS, 31
- SUCESSO, 74
- SUPERDOTADO, 172, 173, 174
- SUPERIOR
 administração do ensino superior, 212, 213
 ensino superior, 188, 192, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 218, 221, 222, 223, 228, 229, 231, 237, 248, 250, 265, 266, 267, 268
 fundação do ensino superior, 247
 instituto isolado de ensino superior, 207
- SUPERVISIONADO
 estágio supervisionado, 76, 228, 229
- SUPLETIVO
 centro de ensino supletivo, 148
 ensino supletivo, 149
- SUPRIMENTO
 suprimento educacional, 187
- TEATRO, 260
- TÉCNICA
 assistência técnica, 181, 183
 redação técnica, 115
 técnica de ensino, 47, 62, 64
- TÉCNICO
 ensino técnico, 182, 185, 188
 pessoal técnico, 3
 técnico em eletricidade, 180
- TECNOLOGIA, 72
- TELENOVELA, 91
- TELEVISÃO, 88
 programa de televisão, 91
 televisão educativa, 88, 89, 90, 91, 149
- TESE, 2, 5, 7, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 24, 25, 29, 33, 35, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 59, 60, 65, 68, 71, 73, 74, 76, 80, 81, 82, 83, 85, 90, 91, 95, 100, 104, 105, 120, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 139, 141, 145, 146, 149, 155, 156, 166, 167, 170, 171, 184, 188, 190, 195, 206, 208, 210, 214, 215, 216, 219, 229, 230, 239, 241, 253, 268
 tese de concurso, 234
- TESTE
 teste de aprendizagem, 50
 teste de aptidão, 51
- TESTES
 testes de interesses, 66
- TEXTO
 livro de texto, 85, 86
 texto programado, 68
- TRABALHO, 171, 192, 194, 203
 iniciação para o trabalho, 140
 mercado de trabalho, 3, 161, 192, 216
 trabalho feminino, 137
 trabalho social, 16
- TREINAMENTO, 10
 centro de treinamento, 161
 curso de treinamento, 25
 método de treinamento, 161
 treinamento de professor, 15, 17
- UEL, 229
- UFAC, 253
- UFAM, 210
- UFC, 64, 264
- UFPA, 263
- UFRJ, 217
- UNIVERSIDADE, 207, 208, 225, 232, 234, 249, 251, 252, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262
 universidade particular, 250
- UNIVERSIDADES
 Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 225
- UNIVERSITÁRIA
 administração universitária, 250, 256
 extensão universitária, 252
 reforma universitária, 246
- UNIVERSITÁRIO
 departamento universitário, 214
 estudante universitário, 227
- URBANA
 periferia urbana, 93, 192
 zona urbana, 106
- VESTIBULANDO, 240
- VESTIBULAR
 exame vestibular, 224, 235, 236, 237

238, 239, 241, 242, 243, 244

VISÃO

deficiente da visão, 167

ZONA

zona rural, 22, 106, 127, 156

zona urbana, 106